

O Malho

ANO XLIX — NÚMERO 133 — JANEIRO DE 1951 — PREÇO CR\$ 5,00

QUE S'ERA'?



BLOCO DO QUEREMOS

CASEMIRA E TRÓPICAL

bebe PERI PERI

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSARIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLIX — NÚMERO 133

FEVEREIRO — 1951

PREÇOS DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr\$ 30,00
Um ano	Cr\$ 60,00
Número avulso	Cr\$ 5,00
Número atrasado	Cr\$ 6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar

Caixa Postal, 880 — Teleg. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS

GUIA PARA CRIAR O BEBE

EM nova tiragem, que o consagra como a obra mais perfeita em seu gênero em nossa língua, surgiu "Guia para criar o bebê", magnífico trabalho gráfico da Editora Minerva.

É de autoria do professor dr. José Martinho da Rocha, figura exponencial da pediatria par-
americana. Ensinando, sugerindo, orientando, o
acatado pediatra desenvolve, nas páginas de "Guia
para criar o bebê", verdadeira enciclopédia para
as mulheres, porque, segundo acentuou Zola, aque-
la que não tem filhos não pode ser feliz.

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho
pela obra científica do homem, dominando o espaço
em uma via original e seguríssima. Sensação de
patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente
brasileira. Sensação de deslumbramento na con-
templação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs.
às 22 horas, subindo o carrinho todas as horas e
meias horas certas. Passagens: Cr\$ 6,90 até o
Morro da Urca e mais Cr\$ 6,00 até o Pão de Açúcar.
Grátis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde:
Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e
106, "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768

Liderança contínua



...exige aperfeiçoamento contínuo

"Bater bola" é indispensável, mesmo para os melhores tenistas. Na fabricação de Continental, cuja alta qualidade lhe tem assegurado 15 anos de liderança — vimos introduzindo também uma série de aperfeiçoamentos resultantes de nossa experiência no plantio, seleção e mistura de tabacos finos... que tornam Continental ainda mais suave, mais fresco, melhor que nunca!

cigarros

Continental

uma preferência nacional

um produto SOUZA CRUZ



88.056-C

Orf - Léne

NÃO MANCHA
e tinge melhor o

Cabêlo Branco

É o produto que supêra e
que melhor o tinge; em

1. Preto
- 1 1/4 Preto azulado
- 1 1/2 Castanho escuro
- 2 Castanho escuro cinza
- 2 1/2 Castanho pouco escuro
- 3 Castanho meio escuro
- 3 1/2 Castanho meio escuro cinza
- 4 1 Castanho natural
- 4 1/4 Castanho bronzeado
- 4 1/2 Castanho cinza
- 4 3/4 Castanho dourado
- 5 Castanho claro
- 5 1/4 Castanho claro cinza
- 5 1/2 Castanho claro acajé
- 5 3/4 Castanho claro dourado
- 6 Bronzeado escuro
- 6 1/4 Louro escuro
- 6 1/2 Bronzeado claro
- 6 3/4 Louro
- 7 Louro-Cinza
- 8 Louro-acajé
- 8 1/4 Acajé forte
- 8 1/2 Vermelho-fôgo
- 9 Louro-claro
- 9 1/4 Ouro-palha
- 9 1/2 Ouro-em-fôgo
- 10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO,
USE: HYDRO-VENE

TRÓVAS

De LUIZ OTÁVIO

EPITÁFIO

Eis um milagre de fato;
Sendo tão pequeno e inerte,
conseguir ficar intacto...
— Pais verme não come verme...

IMENSURÁVEL

Dias, mezes... Metros, léguas...
Iguals todos êles faço...
Pois êste amor que é tão grande
não tem tempo... nem espaço...

SIMPLES TROCA...

Enfrentando tantas provas
ao desenrolar dos anos,
vou tirando d'alma trovas...
E enchendo-a de desenganos...

ATROVA TRISTE...

Um caixão branco, pequeno...
Quatro mãos levam-n'o enfim...
Às vezes a trova triste
me sugere um quadro assim...

A EXTRAVASAR

Muitas vezes eu sinto a alma
como cheia... a extravasar...
— São sentimentos... são trovas
que se querem libertar...

VENENOS...

São como certos venenos
perigoso e fatais,
os que pensando de menos,
vivem a falar de mais...

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E
PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias
do estomago, fígado ou intestinos. Essas
pilulas, além de tónicas, são indicadas nas
dispepsias, dores de cabeça, molestias do
fígado e prisão de ventre. São um poder-
oso digestivo e regularizador das funções
gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarior:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA
Vidro Cr\$ 2,50 - Pelo Correio 3,00
Rua Acre, 38 — Rio de Janeiro

Dr. UBALDO VEIGA

Especialista em doenças da pele
e sífilis

Chefe desta clinica na Benefi-
cência Portuguesa

CONSULTAS

Rua do Ouvidor, 183-5. - s. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 às 17,30

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis,
cravos, espinhas, manchas da pele, ver-
rugas, sinais congenitos (nevus), extra-
ção de pêlos da face.

Tratamento de varizes, úlceras, ecze-
mas cronicos e alérgicos urticárias, do-
enças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres
da pele, pelo RADIUM (Radiote-
rapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA-VIO-
LETA, INFRA-VERMELHO, NE-
VE-CARBONICA, DIATERMIA,
RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 —
Edifício Darke 7.º andar, salas 723/4
Consultas diárias das 16 às 19 horas
exceto aos sábados



O "Tiquinho" completa um ano

NEY GUIMARÃES

O "Tiquinho" é a mais bem feita e cuidada revista que existe no país, dedicada às crianças. Sob o ponto de vista como a análise, representa uma grande esperança. Quando menino lia uma esplêndida revista que muito me divertiu e que me foi útil, porque em suas histórias em quadrinhos continha ótimos ensinamentos: "O Tico-Tico". Ao nome desse passaro que o pardal afugentou estou ligado não só por causa dessa interessantíssima publicação. Na escola, em 1918, ano de uma pavorosa epidemia que ficou célebre sob o nome de "Espanhola", mas também ano do armistício da Grande Guerra, recebi dos colegas o apelido de "tico-tico", por causa de meu cabelo revoltado, que ainda hoje não consigo dominar atrás, bem no alto da cabeça. Tendo na lembrança muitos colegas, alguns já desaparecidos, prematuramente traídos por Atropos; outros vivos, mas distantes, que se ausentaram desta cidade; e muitos a quem vejo ora hoje, ora amanhã, porém afastados do meu convívio por suas posições, preferência e em particular, pelo trabalho que os obsorve.

Estão bem nítidas, em mim, a revista da minha infância e as suas narrativas ilustradas, a cores. Tantas vezes me tenho denominado como da geração de "O Tico-Tico". Uma geração de meninos que tinham respeito pelos pais, professores, senhoras, como também pelas crianças e mais velhos, em especial pelas pessoas idosas. Uma geração que sempre soube considerar o seu semelhante, compreender o sentido do lar, dar o devido valor e o mais alto alcance ao trabalho. Depois dela apareceu uma geração sem leitura, toda submetida ao esporte e ao cinema norte americano. No esporte encontrou seu ponto de apoio e o principal sentido para um homem, o Barão Pierre de Coubertin, a existência. Jamais procurou a harmonia e a beleza no esporte, essa união que fez de um homem, um símbolo.

Se ainda vivo, esse homem notável deveria ser contemplado com o prêmio Nobel da Paz. O que projetou e em boa parcela conseguiu, com a realização dos Jogos Olímpicos da nossa era, foi unir a juventude do mundo.

Em seguida surgiu a geração que ficou aborvida pela leitura do "Gibi" e outras publicações semelhantes. Criança dessa geração são hoje rapazes, mas continuam atraídos por essa espécie de leitura que absolutamente nada de proveitoso lhes pode proporcionar. Oferece-lhe unicamente estupidez, no mais claro sentido que essa palavra apresente, dá-lhes uma visão falsa da vida.

E' incontestável que são as influências de meio, e principalmente da família, que imprimem marcas indeleveis no destino das criaturas. Daí a importância, hoje, em centros adiantados, do estudo da criança, considerada dentro das suas constelações de família. Essas influências de ambiente são vastas e, além do círculo primitivo da família, agindo fortemente de início, há ação do meio social e cultural, no seu sentido mais largo.

E' a criatura produto da sua civilização



e da sua sociedade. Impõe-se, portanto, o estudo acurado de uma e outra, na perquirição das influências que vão exercer no comportamento individual. Esse estudo é o objeto específico da sociologia e da ampologia cultural.

O homem da antiguidade não agia e pensava como o homem atrasado não pensa e age como o homem de nossos dias. Igualmente, o homem de culturas atrasadas não pensa e age como o homem civilizado. O comportamento, o próprio pensamento humano, variam no tempo e no espaço. Não há nunca hove uma maneira rígida e imutável de pensar e julgar. A lógica humana varia nas idades e na geografia, como é relativa a várias condições de normalidade ou anormalidade — neurose, psicose, sonho, distração, impressão, emoções.

A criatura, portanto, é produto da sociedade e da sua cultura, nesse sentido que estas são responsáveis pelas suas ações.

Uma imensa tarefa de higiene mental consiste, assim, em estudar os fatores sociais e culturais que condicionam o comportamento humano.

Estou no conhecimento de que em São Paulo se prepara uma campanha contra certa espécie de revistas que são dedicadas às crianças, mostrando os efeitos nocivos da leitura das atuais histórias em quadrinhos. Em 1945, numa das sessões do primeiro Congresso Brasileiro de Escritores Juvenis, realizado em São Paulo, o assunto foi debatido com especial atenção e muito entusiasmo. A conclusão a que se chegou foi que essas histórias não tinham influência na mente das crianças. Penso ao contrário. Acontece que muita gente que lê o "Gibi" e publicações do mesmo naipe não tem personalidade própria. Toda essa gente em seus costumes e atitudes, tem por modelo o cinema e nela a leitura se comunica acentuadamente. Todo o seu comportamento se subordina a esses elementos — cinema e leitura — no que têm de mais falso e condenável. Entretanto, apesar de tudo não estou de acordo com a campanha que se pretende mover. Um movimento sempre é promovido a favor ou contra alguma coisa que se cerque de importância. Quero crer que essas histórias em quadrinhos dos nossos dias, preferidas pelas crianças (por culpa dos maiores e da sociedade), rapazes, muitos moços e até pela gente adulta propensa à

leitura vazia de sentido e conteúdo, não representa nenhum perigo. Então, no caso, existem dois caminhos. Primeiro: mostrar-se acima da sua categoria, desprezando-as completamente, se possível ignorando-as, anulando-as dessa forma na sua existência. Segundo: trabalhar-se pela criação de bibliotecas infantis, em cada estabelecimento de ensino, e selecionar-se a leitura. Apresentei um trabalho sobre bibliotecas infantis no 1.º Congresso Paulista de Escritores, realizado em Limeira. Foi aprovado, em linhas gerais, e só lhe falta execução, por força de lei.

Alguem que se dispuser a escrever a história da imprensa em cada nação, separando também as coletividades, chegará à conclusão muito acertada de que representa ela um alto progresso. Basta atender para a espécie de leitura que um centro oferece às crianças. Há trinta e cinco anos, os brasileiros tiveram "O Tico-Tico", que esteve desaparecido por algum tempo, e voltou a circular, sem, contudo, merecer a aceitação e apreciação anteriores. Vieram em seguida as publicações de sentido da força, marcando um período de crianças que têm no cérebro a volúpia de domínio, demonstrando uma incomparação absoluta deveres, somente proclamando direitos. Pode ser isso designado como um sinal dos tempos que correm, mas justamente acontece pela ausência de instrução, de higiene mental. As consequências da guerra se podem sentir, não resta a menor dúvida, mas com instrução elas são dominadas. O exemplo está em vários povos que foram diretamente e violentamente atingidos pela guerra, a França e a Itália, que procuram o caminho da salvação pelo estudo e pelo trabalho.

A partir deste 1950, que deverá marcar uma nova fase para a humanidade e também para as crianças brasileiras, apareceu o "Tiquinho". Não quero dizer que o "Tiquinho" venha a construir a salvação do Brasil. O que deve frisar é que a substância da leitura muito concorre para o progresso de uma coletividade. As crianças sanitistas precisam ter bibliotecas próprias, frequentá-las com liberdade e assiduidade. Nas estantes dessas bibliotecas deverão figurar revistas que lhes sejam de utilidade. O "Tiquinho" deverá estar nessas estantes e precisará ser passado pelos pequenos frequentadores de mão em mão. Santos então tornará e ter decência, compreensão do trabalho, consideração pela semelhante harmonia no espírito e respeito por todas as coisas, gosto pelas artes, sentido verdadeiro do que representa a educação física.

E em atenção a todas essas coisas que dignificam uma sociedade que quero comprimetar a gente do "Tiquinho", revista que acaba de vencer sua etapa inicial a mais difícil, e que junto com o seu número 12 que representa a sua primeira velinha acesa uma velinha verde esperançosa, deu às nossas crianças o seu primeiro álbum. Ao pequeno e bem vindo "Tiquinho" minhas saudações e felicitações.

(D' A Tribuna de Santos de 24 do dez.)



O MEU SEGREDO!

O uso das PASTILHAS MINORATIVAS restituiu-me a alegria e bem estar. Esse produto é um laxativo suave para todas as idades. Siga o meu conselho e tome

Pastilhas MINORATIVAS
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE

**GRIPE /
RESFRIADOS /
NEURALGIAS**



**DÓRES
de CABEÇA**

TRANSPIROL

ABAIXO O MODERNISMO!

Grita um fidalgo espanhol

○ Conde de Foxá, residente em Madrid, vem de publicar um livro, "Lo práctico", que merece divulgação em todos os recantos do mundo ameaçados pelos destruidores do bom senso. Para o conde de Foxá, o Pragmatismo atual representa o terrível Moloch, que visa a devorar todas as nossas riquezas, e ao qual sacrificamos os mais alegres trajés, a nobre arquitetura, os belos móveis, a elegante cortesia, o diálogo encantador, a imaginação, o ideal, o doce amor, a vida cômoda e socegada.

Já ninguém, segundo ele, admira a paisagem e contempla o mundo desinteressadamente. O homem de nossos dias já olha para o mar é com o fito de tirar proveito dele para a indústria. Si contempla as Pirâmides do Egito, calcula quantas casas poderiam ter-se edificado com aqueles montes de pedras.

Anota que, há pouco, um político defendia num artigo a substituição dos cemitérios por crematórios, porque "os cemitérios soem estar tão perto das cidades, que o desenvolvimento destas valoriza enormemente aqueles terrenos, e acrescentava que "os cadáveres ocupam demasiado lugar".

Cita que o chefe de um grande empório comercial de New York descobriu que, suprimindo-se o "Meu caro senhor" e o "Seu Cr.º e Adm. Obr.º", nas correspondências, se economizam 8 horas de trabalho por ano.

"E" tempo — acrescenta — de afirmar que as Pirâmides valem mais que uma fábrica de lâminas Gillette"; que Beethoven é mais útil — ou mais belo — que todos os tratores do mundo; e que é melhor, muito melhor, enriquecer nossa alma que nossos cofres. Porque com o nosso erário passamos apenas algumas horas, e com a nossa alma estamos sempre, até à morte e ainda mais além...

Ao nobre hespanhol parece que a miséria moral a que chegamos favorece a fertilização de falsos princípios filosóficos e teorias políticas indesejáveis.

Porque o Brasil não pragrediu e sua população não é próspera e organizada com de outros países menos ricos ou menores na América? Vede as explicações simples do "mistério nacional" em:

A CULTURA DO PRECONCEITO E A EXPERIÊNCIA SOCIOLOGICA, do prof. A. Cesar Veiga: LIVRARIA FRANCISCO ALVES, Rua do Ouvidor, 166.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

ACHEI...
a solução
do seu
caso

LOÇÃO PHENOMENO
o Tônico capilar
por excelência



AGUA PURA
SAUDE SEGURA
50' COM VELAS
ESTERILISANTES
SENUN



Leiam
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

Caspa?
Petroleo
Soberana

Você sabia?

RESPONSABILIDADE DO ESTADO

— No código de Hamurabi, que reinou na Babilônia mais de dois mil anos antes de Cristo, há preceitos notáveis que nem hoje são bem seguidos. Seus artigos 22 e 24 estabeleciam que se alguém fosse vítima de um salteador e este não fosse capturado, podia o prejudicado, na presença do deus, declarar quanto perdera e... a cidade e o respectivo governador teriam de indenizá-lo.

☆

NÃO PODE SER PAPA — Até Pio

X, o representante do Império da Áustria tinha direito de veto nas eleições dos papas. Em 1903, falecendo Leão XIII, o candidato mais cotado para substituí-lo era o cardeal Rasapalla, que tinha sido o auxiliar destacado do extinto pontífice. E, com efeito, reunido o Sacro Colégio, a maioria dos sufrágios recaiu sobre ele. Mas o representante da Áustria opôs seu veto e teve de ser realizada nova eleição. Foi escolhido então o cardeal Sarto, que se tornou Pio X e que, aliás, extinguiu aquele privilégio da Áustria.

☆

CINZA NAS FLORES — A cinza do

fumo produz nas flores manchas de cores diversas, pela reação alcalina que provoca. Em pétalas azuis, as manchas são verdes; nas vermelhas, são azuis; e amarelas nas pétalas brancas. Pulverizando cinza nas flôres obtêm-se efeitos interessantíssimos.

☆

MONTANHAS DA LUA — Foi Ga-

lileu que, com seu pequeno telescópio, descobriu as montanhas que existiam na Lua e que contribuem em grande parte para o aspecto que ela nos apresenta na lua cheia. Conhecem-se no satélite dez cadeias de montanhas, com picos que se erguem até cinco mil metros de altura. A mais importante é a chamada de "Apeninos lunares", que se estende numa curva de seiscentos e quarenta milhas, contendo três mil picos de grande altura.

CORPO ESBELTO E FACEIRO...

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer. Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de dormir. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, pontos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas é

CABELOS BRANCOS
está em

EUTRICHOL ESPECIAL

Experimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 20 — 2º — S. PAULO
Remessa pelo Recibo Postal

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

Limpa os poros — Modela o rosto

À VENDA EM TODA A PARTE



"Tiquinho" é lindo, adorável,
tem tudo, tem coisas mil.

Todos dizem que é formidável
essa nova revista infantil.

Codeinol
ONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha! —

Resultado do 189.º sorteio de apólices de

"A EQUITATIVA"

Realizou-se no dia 15 de janeiro de 1951 na sede da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 189.º sorteio de apólices com a presença do fiscal do Governo, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuída em prêmios atingiu a importância de Cr\$ 250.000,00, que eleva para Cr\$ 41.508.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuídos aos segurados da A EQUITATIVA.

A relação dos números das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio está sendo amplamente publicada em jornais desta Capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 15 de fevereiro de 1951.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida — Sede: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSALIS.

Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

PANORAMA ECONOMICO

CAPIVARA

A meio do grande grupo roedor, onde se alinham o caxinguelê, a cotia, a lebre, o coelho, a paca, o rato o preá, o porquinho da Índia e ouriço-caxeiro, alevanta-se a Capivara como leader na pauta valórica, onde podem achar algum lucro os que andam a procura do dinheiro. Não creio que você esteja pensando que vamos afirmar que sobre a Capivara pousam vantagens lucrativas para as grandes inversões de capitais, assim como as que decorrem das construções de arranha-céus, os loteamentos de terreno, por aí além, etc. O que pretendemos afirmar é que a Capivara tem aplicações, o que pode ser até mesmo cultivada destinando-se a essas mesmas aplicações.

Tal como acontece com a lebre, com o coelho, com a cotia, etc. a Capivara pode ser visada como caça e como alimentação complementar, mas no caso particular da Capivara, vê-mo-la buscada nos mercados estadunidenses por causa do curso excelente e também do óleo especialíssimo.

Essas duas aplicações da Capivara, fazem-na capaz de entrar na pauta de nossa produção, em escala pequeníssima, suscetível de ser aumentada se assim entendessem os que desenvolvem atividades e negócios pelo interior do País.

Cumprе ressaltar que não deviamos bater às praças americanas para essas duas aplicações da Capivara, levando-as a efeito aqui mesmo. Seria mesmo possível criar-se uma especialidade regional de artigos de couro de Capivara. Não temos dúvida alguma de que tais artigos de couro bem trabalhados seriam peças de grande aceitação por parte das correntes turísticas que nos visitam.

Muitos de vocês poderão achar simplista ou simplória essas alegações capivareanas, mas em defesa desta tese de um bom negócio em potencial, lembramos que, até bem pouco, a Mamona foi olhada com desprezo e agora já tem direito a cotações oficiais de preço.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"
HORS CONCOURS



LYTOPHAN

A PRENDA A FAZER A HIGIENE CIENTÍFICA DA BÔCA

Use a escova patenteada Bukol, tecnicamente perfeita, acionando-a sobre os dentes, de cima para baixo e de baixo para cima, isto é, no sentido da vertical, para que a escova alcance os pontos situados entre um dente e outro—Consulte o seu dentista.

Aprenda a fazer a higiene científica da bôca, usando o creme espumoso Bukol, com a escova patenteada Bukol, e após aplique o Elixir-
Odorífico-Dentifricio - Bukol.

ESTA É A TRÍADA **Bukol**

Que lhe garantirá a higiene total da bôca, manterá seus dentes limpos e perfeitos, purificará o seu hálito e lhe proporcionará um sorriso de felicidade.



LABORATÓRIO
CAPIVAROL LTDA.
Rua Barão de Itaipú, n.º 17
RIO DE JANEIRO

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o novo e exclusivo título de **INTERCAP**

Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO
NOS LUCROS E SORTEIOS



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 549 - 5.ª e 7.ª and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP

Nome

Endereço

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva



OS MASCARADOS

O VERDADEIRO — Não preciso sair! Já tem muito Getulio na rua...



A família Real

ça assistira a um espetáculo, de gala dessa natureza.

Existem, porém, os espetáculos a pedido do soberano e os espetáculos de gala habituais. Neste último caso, o Rei reserva alguns lugares para si, para sua família e para seus convidados. No primeiro caso, o soberano reserva todo o teatro para si e pede aos atores e atrizes que representem para a família real e seus convidados.

O problema das refeições no Palácio, quando os convites são

QUANDO ALGUÉM VISITA O REI

COMO recebe a realeza, em geral e os reis da Inglaterra, em particular, os seus convidados?

As pequenas notícias publicadas pela imprensa pouco ou nada dizem. Citam, apenas, nomes e acontecimentos. Não transmitem, porém, ao leitor, a mínima noção da atmosfera reinante nessas recepções.

Foi no Palácio de Buckingham que me narraram, pela primeira vez, alguns dos fatos intimamente relacionados ao tema. "Sua magestade, o rei da Inglaterra, recebe..."

Em primeiro lugar, preciso dizer algo sobre as visitas de Estado, como a do presidente da República francesa, sr. Vincent Auriol e senhora.

Nessas ocasiões, os servidores do soberano britânico, normalmente de aspecto modesto, adquirem seu tradicional esplendor. Os pagens, que habitualmente se entregam aos seus afazeres em trajes azul-marinho, surgem em vestes escarlate e ouro. Os magníficos salões oficiais são abertos, aparecendo, também, o famoso serviço de ouro.

Um chefe de Estado estrangeiro, em visita oficial à Inglaterra, é hóspede no Palácio de Buckingham! Ali toma todas as suas refeições. No caso do presidente da República francesa, constituem uma exceção à regra

às funções externas como, por exemplo, a recepção oferecida pelo "Foreign Office", o almoço no "Guild Hall" e a recepção da Sociedade Franco-Britânica.

Uma das refeições no Palácio é o banquete de Estado, sendo as demais destituídas de cerimonial em maior ou menor proporção. Formal é o convite que o soberano faz aos seus hóspedes para um espetáculo de gala, na "Royal Opera House", Covent Garden, consistindo, habitualmente, de um ballé. O presidente da Fran-

SIMON WOLF

(Copyright da IPA e BIGBEN)

numerosos — como no caso de um banquete de Estado — não é dos mais fáceis, levando-se em conta o fato de que o estrito racionamento dos gêneros alimentícios na Inglaterra se aplica ao soberano e aos seus servidores da mesma maneira que em qualquer outra residência no país. Todavia, esse problema é resolvido pelo fato de haver abundante suprimento de aves domésti-

Uma recepção no Palácio Real



cas nas propriedades reais, particularmente em Balmoral e Sandringham.

A Rainha, como hospedeira, dispensa o mais vivo interesse a todos os assuntos relacionando ao seu lar, inclusive à cozinha. Quando um visitante estrangeiro é convidado ao Palácio, muitas e muitas vezes a soberana dá instruções ao chefe da cozinha para que leve na devida consideração as predileções especiais de um paladar não britânico.

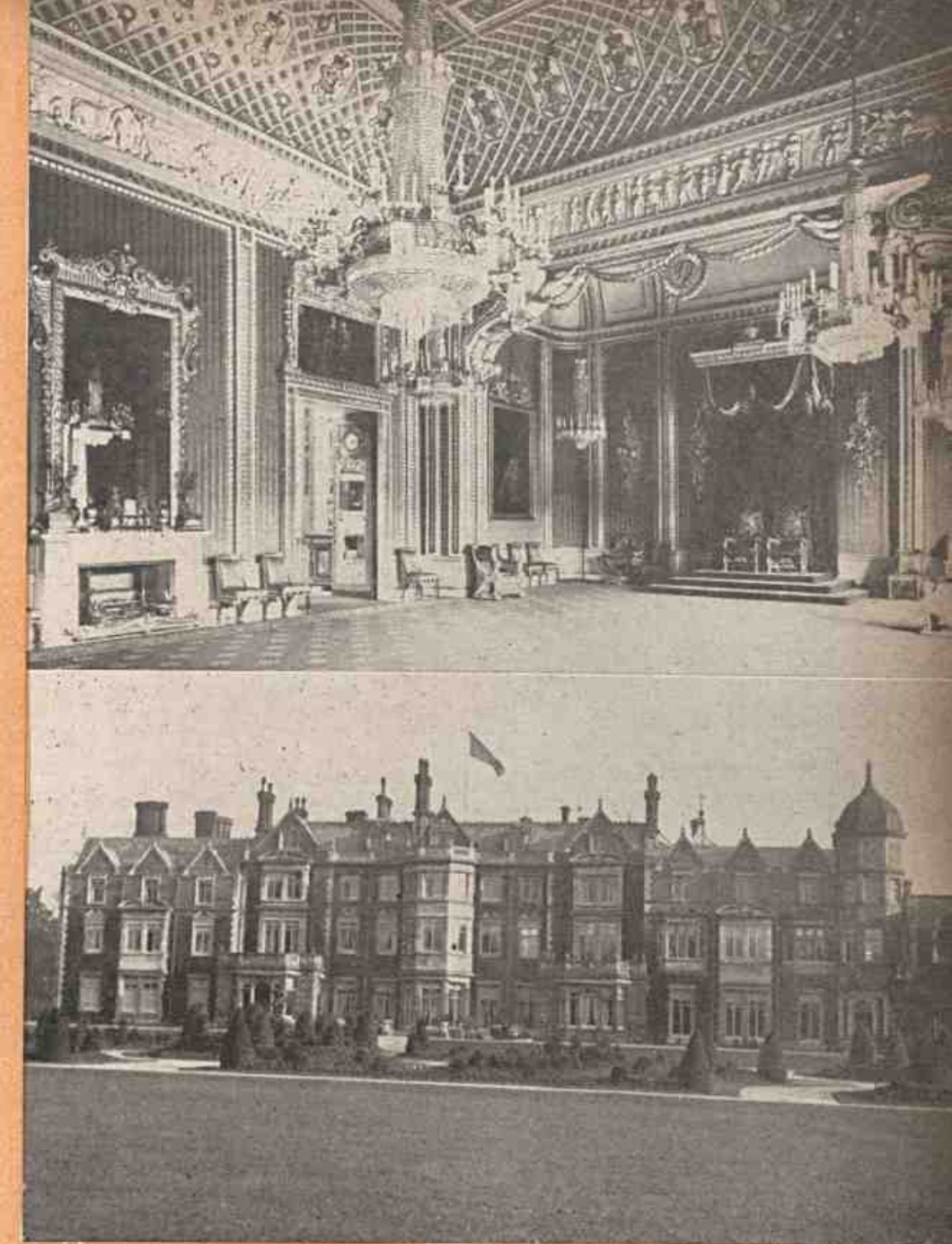
Em todas as funções oficiais e não oficiais no Palácio, estão presentes, além do Rei e da Rainha, as princesas Elizabeth e Margareth Rose e a Rainha Mary, e, naturalmente, o duque de Edinburgh, exceto apenas este ausente em missão naval.

A entrada do Palácio de Buckingham, quando um visitante estrangeiro ali é hospedado, pouca ou nenhuma alteração se observa. O número de guardas, em seus uniformes coloridos e capacetes de pele de urso, não é aumentado. Há, porém, uma Guarda de Honra real para prestar ao visitante as honras que lhes são devidas na estação de sua chegada, habitualmente, a Estação Vitória.

Qual é o protocolo observado quando das festas oferecidas pelo Rei? Os convites às recepções oficiais são enviados pelo Lorde Chamberlain (camareiro), encarregado pelo soberano de convidar as pessoas de seu agrado. Para as festas de natureza mais íntima, os convites são remetidos pelo chefe dos servidores do soberano.

Os alimentos são preparados no próprio Palácio para todas as recepções, inclusive para as recepções oficiais, com uma única exceção, "garden-party", que são servidos por uma firma especialmente contratada. A razão disto consiste em que várias centenas de pessoas são convidadas para um "garden-party" e nesse caso seria difícil preparar os comes e bebes para os convidados na cozinha do Palácio, enquanto que as firmas especializadas possuem as necessárias facilidades.

Muitas e muitas vezes vemos nos jornais a notícia de que o soberano recebeu o primeiro ministro para um almoço. Em que condições ocorre um fato dessa na-



Residência real. Em cima a sala do Trono, no Palácio de Buckingham

tureza? A resposta é simples. Trata-se de um acontecimento quase íntimo. O primeiro ministro procura saber de sua magestade se poderia recebê-lo, vamos dizer, na próxima segunda-feira, ao meio dia, para discutir uma questão de Estado. Por intermédio de seu secretário particular, o Rei informa o primeiro ministro de que terá satisfação em recebê-lo para almoçar, naquele dia. Embora tudo isso seja feito sem formalidades, a cortesia exige que um convite por escrito seja previamente enviado ao primeiro ministro.

O soberano costuma, também, convidar para um almoço os governadores de partida para o exterior. Já é um hábito que o governador e sua esposa sejam convidados do Rei para um almoço

ou jantar antes de deixarem o país.

As festas de apresentação são, também, outro exemplo de recepções oferecidas pelo soberano. Neste caso, porém, o primeiro passo é dado pela jovem que deseja ser apresentada à Corte. Em primeiro lugar, ela precisa do auxílio de uma senhora que já tenha sido apresentada ao soberano. Esta transmite, então o pedido de sua protegida ao Lorde Chamberlain que, por sua vez, o entrega ao Rei. Se o pedido for aprovado pelo soberano, o convite é feito. Em geral, as festas de apresentação são levadas a efeito à tarde, à hora do chá.

(Continua no fim do número)

A BANDEIRA DA MISERICÓRDIA

HENRIQUE GONZALEZ



Bandeira da Misericórdia de S. João da Rey



Outra fase da Bandeira da Misericórdia.

O compromisso da Misericórdia de Lisboa, pelo qual se modelaram quasi todos os estabelecimentos congêneres do Brasil, tinha em seu conteúdo a força da lei. As vezes derogava o disposto pelas Ordenações do Reino.

O seu símbolo era uma bandeira com características definidas. Sem que se possa precisamente identificar a época, arraigou-se no espirito dos Officiais da Misericórdia um estranho costume, toda a vez que o condenado caía da forca, com a trave, a corda, e, as vezes, o carrasco junto, a Irmandade, que o assistia com cama, alimentação, sacramentos, e advogado, corria pressurosa a cobri-lo com a bandeira, para salvá-lo. Pretendiam os Irmãos que, protegido por eles, o réu fosse perdoado.

Acotnece, porém, que na mór das vezes, a corda era astuciosamente preparada, e pum, o criminoso baqueava sem o minimo sinal de violência.

O primeiro caso referido nos documentos foi no tempo de Mem de Sá. Um soldado em transito para a India, de apelido Medeiros, matou o seu colega Francisco Barreto, na Bahia.

Condenado pelo Ouvidor Fernão da Silva, os companheiros que ficaram em terra conseguira preparar a corda para fazê-lo escapar com vida.

A imbirra não resistindo à pressão do carrasco, rebentou, derrubando o corpo da infeliz vitima.

Movimentou-se a Misericórdia. Após pôr-lhe em cima a bandeira confabulou com o Ouvidor para solicitar o perdão. O Juiz ficou impassível. Foram ao Governador.

Men de Sá, apesar de não ter lido "Multidões Místicas e Delinquentes", de Ingenieros, ou mesmo Gustavo Lebon, adiou o enforcamento. Recolheu o réu à cadeia, e na calada da noite mandou que se procedesse de acordo com a sentença.

O segundo caso de que se tem noticia segura, porque ocorreram muitos sem re-

gistro, foi no governo do terceiro Vice rei do Brasil, o marquez de Anjeja, D. Pedro de Noronha, 2.º conde de Vila Verde.

Quando o carrasco forçava os hombros do desgraçado — conta um documento citado na obra de Acioly — ambos se despenharam do alto do patibulo.

Os Irmãos da Misericórdia que acompanhavam o justicado saíram ofegantes com o estandarte em punho, depondo-o sobre o corpo meio inanimado.

Não concordou com isso o Official de Justiça que, puxando de refulgente adaga, ali mesmo, a golpes de desmedida violência, matou o réu.

Gritos estrugiram da turba-multa:

— Morte ao meirinho!

O severo executor que presidia a cerimonia, desembargador Jeronimo de Burgos, leva o meirinho para o calabouço.

A Confraria não se contentou com a prisão. Seguida do povo, e levando à frente a bandeira toda estreachada, dirigiu-se ao Palácio do Vice-Rei.

O marquez, que não era de brincadeira, mandou meter a Irmandade no xadrez, com bandeira e tudo... E só depois, o magistrado Dionisio de Azevedo Alveolos, que era Provedor da Misericórdia, foi libertá-los. Apelaram para o monarca.

Por Carta Régia de 30 de Abril de 1716 foi declarado o costume sem apoio nas leis vigentes. Toda vez que acontecesse caso semelhante que se procedesse de igual maneira.

O terceiro caso historico foi no Recife com frei Canéca.

Daí por diante não consta que se tenha verificado fato semelhante, apesar do autor desta cronica ter ouvido contar, na Santa Casa de Misericórdia de S. João del Rey, que uma velha religiosa, ali moradora assistira ainda, no Morro da Forca, um salvamento pela bandeira, no seculo passado.

JOINVILLE, A JOIA DAS CIDADES CATARINENSES

JOINVILLE — legitimo orgulho de Santa Catarina é uma das cidades mais ricas do Brasil meridional — está em preparativos para comemorar o seu centenário.

Fundada em 9 de Março de 1851, Joinville é hoje uma das cidades mais industrializadas do país. Suas quinhentas fabricas produzem meias tecidos, tecidos, farinha de trigo, cervejas, tijolos e telhas, moveis de madeira e de vime, sabão, sabonetes, etc.

Nos seus duzentos quilômetros de ruas trafegam 8.000 piciletas — cifra que difficilmente encontrará paralelo em todo o país — quinhentos automóveis e quatracentos caminhões.

A história do porto — através do qual é escoada boa parte de sua produção para o Brasil e o estrangeiro — está estreitamente ligada à biografia de Ruy Barbosa, de vez que foi graças a um luminoso parecer do grande brasileiro que o governo federal concedeu autorização para a sua construção.

Joinville atravessa hoje uma fase de invejavel prosperidade. O numero de

suas escolas aumentou, contribuindo, assim, de forma decisiva, para a melhoria de índice de alfabetização no município. E, quanto ao aspecto urbanístico, suas ruas estão irrepreensivelmente calçadas e seus jardins e praças publicas são cuidados com o carinho que merecem, proporcionando ao visitante a melhor das impressões.

Joinville é, pois, sem exagero, a melhor cidade de todo o Estado de Santa Catarina, posição adquirida na gestão do dr. João Colla, graças às obras e melhoramentos por ele ali realizados.

A fim de organizar o progresso dos festejos comemorativos do centenário da fundação do município, a Sociedade dos Amigos de Joinville, ou a SAJ, com é conhecida entre os moradores locais, já está trabalhando com afinco, sob a presidencia do dr. Albano Schulz, medico de renome e figura politica de relevo na cidade. E' de esperar, portanto, que as solenidades projetadas se-

Maquete do monumento a ser erigido por ocasião do Centenario de Joinville.

jam coroadas do maior brilhantismo, de vez que o governo conta com a cooperação decidida e entusiastica do povo, da industria e do comércio de todo o município.



Relêvo proveniente de um dos templos do Mysore (Índia do Sul). Interpretação ideoplástica.

Escultura num dos pilares do templo de Madura.



A ARTE DA ÍNDIA

MICHEL B. KAMENKA

A arte verdadeira, a grande arte que sobrevive aos séculos e permanece como testemunha perene da força criadora do espírito humano e da sua sensibilidade obedece a certas leis secretas. Essas leis se manifestam em todas as altitudes e em todas as épocas quando surgem correntes poderosas de criação artística. Apesar das diferenças e das diversidades, aparecem certos elementos constantes ou invariáveis, ao redor dos quais se agrupam as características específicas de cada época ou de cada povo.

Assim é a arte do Oriente, e especialmente a da Índia. Aparentemente tão diferente da ar-

te ocidental, nutrida pela intensidade de crenças e de religiões diferentes, das quais é a emanção a mais autêntica e mais pura, do mesmo modo como a arte chamada "cristã" é em grande parte emanção e ilustração dos dogmas do Evangelho ou ilustração da vida de Cristo, esta arte apresenta parentescos impressionantes com alguns aspectos da arte ocidental. Este parentesco é talvez devido à inspiração religiosa. Como salientou o Governador Geral da Índia, Sr. Shri Rajagopalchari, por ocasião da inauguração da grande exposição de arte da Índia nos fins do ano passado, para produzir verdadeiras obras de

arte "o coração do povo deve ser movido por uma força emocional real e constante, tal como crença, amor, devoção ou coisa semelhante".

O tema "arte e religião" é ainda um tema que devia ser desenvolvido para melhor compreensão da arte do mundo. A expressão a mais direta e mais absoluta da religião na arte é a casa do deus: o templo. E também a mais completa, porque envolve, quando se trata de religiões tão complexas e tão ricas divindades e de símbolos, que personificam as forças ocultas que regem o Universo, a expressão "plástica" dessas forças e dessas divindades. As esculturas que cobrem as paredes dos templos, especialmente as do Sul da Índia representam uma incomparável galeria de Olimpo oriental encaixado pelas duas figuras-mestres da religião: a de Siva e a de Buddah.

Os temas divinos não são representados numa interpretação

austera e abstrata, como por exemplo nos mosaicos bizantinos onde, sobre fundo de ouro, aparecem somente as efígies dos santos. As religiões da Índia envolvem o Universo num ciclo cósmico onde o divino e o humano se confrontam e se reúnem. A religião é o regulador, o ritmo da vida. Portanto, motivos "seculares", tirados da vida cotidiana não são alheios a decoração plástica dos templos. O exemplo mais completo é o templo de Madura, com as suas centenas de colunas e pilares esculpidos, onde aparecem cenas de vida doméstica, mulheres no jardim, dançarinas — que aliás fizeram parte do ritual — e outros temas sem ligação direta com a religião, enquanto a estátua da divindade ocupa o centro do santuário sob a pirâmide enorme que se ergue para o céu.

No tratamento dos motivos decorativos — animais, plantas, folhas, — aparece um alto grau de estilização que lembra

a arte da época chamada "romana" do início da idade média, e da era gótica. A decoração plástica acompanha o movimento geral, empresta uma vida intensa às superfícies das paredes dos templos góticos da Europa, seja a catedral de Chartres, seja a de Amiens.

A semelhança, apesar de todas as divergências, com o espírito da arte gótica está visível também na tendência vertical, neste impeto ascendente da linha geral da maioria dos templos do Sul e do centro da Índia, que obedece ao mesmo tempo, às regras fundamentais das forças da gravidade e ao impulso idealístico, com a dissolução da parte de cima em enfeites agrupados, que correspondem às flechas dos templos góticos.

Observando os detalhes ornamentais das esculturas decorativas altamente desenvolvidas, percebe-se o ritmo seguro da disposição, o "paralelismo" e a estilização dos motivos puramente

*O grande templo —
Madura, Índia do Sul.*



decorativos com os motivos imitados da natureza. Plantas, animais e homens amalgamados num desenho contínuo e harmônico — no seu gênero obra tão perfeita como o friso do Parteon, em Atenas.

Na representação dos motivos sagrados no erlêvo de Elefant as núpcias de Siva e de Parvati — observa-se certa hierarquia dos personagens. Como nas ornamentações das pirâmides egípcias, entra em vigor o elemento “ideoplástico”: a divindade principal está figurada de tamanho maior do que as outras enquanto as figuras secundárias diminuem de acôrdo com a sua importância.

O mesmo método é empregado no bellissimo relevo dum dos templos do Estado de Mysore, onde a gradação dos tamanhos das figuras acessórias até à figura principal produz um certo “crescendo apaixonado”, uma plástica do conjunto de grande efeito. Na arte da Índia a intensidade do sentimento religioso e artístico encontra os meios de expressão adequados numa sabedoria técnica quase absoluta. As estatuas do Sul da Índia são tiradas de blocos de pedra, muitas vezes de enorme tamanho, com uma segurança e precisão que espantam. O guerreiro montado do templo de Vellore é um dos exemplos mais notáveis. O cavalo estilizado parece um dos cavalos do Apocalipse tão veementemente e aproximado é seu movimento. As formas são transpostas, petrificadas, de uma monumentalidade extraordinária:



O templo de Kaudarya Machadeva. Estado de Chatspur — Índia Central.

mais a “idéia, o símbolo do cavalo do que a sua efigie. O conjunto, compreendido dentro de uma forma simples e sóbria, obedece ao movimento arquitetônico do ambiente próprio, com um “paralelismo acentuado das linhas principais da composição.

A beleza reside nesta abstração monumental e equilibrada, que é o segredo da verdadeira plástica.

Se a arte da Índia é capaz de nos impressionar profundamente, é porque, sob as suas formas características, segue as regras e as leis fundamentais de toda a arte: equilíbrio e ritmo, grandiosidade sóbria, força da expressão. Essa arte não pertence à arte chamada “exótica”, mas sim à grande família em que se encontram as artes egípcias greco-romana e cristã.

Friso decorativo do templo em Halebid — Sul da Índia.





Aspecto típico da Escóssia

ONDE A TERRA É MAIS TRISTE E O CANTAR MAIS SUAVE...

ALMA CUNHA DE MIRANDA

MUITO poucos conhecem as Ilhas Hébridas a Noroeste da Escóssia, separadas da Grã-Bretanha, em parte, pelo Estreito de Minch. Terras montanhosas, pouco habitadas, fustigadas abertamente pelas intempéries e, se são de solo pouco fértil, são prodigas em lendas, monumentos da prehistória e melodias nostálgicas e de uma suavidade sem par.

O idioma falado ali é o Gállico — idioma dos Celtas.

As várias ilhas diferem na maneira de construção de habitações. Algumas casas são sobre o comprido, arredondadas dos lados e abrigando o gado sob o mesmo teto porém, tendo porta e compartimento separados.

Algumas habitações ainda conservam a lareira no centro do edifício e o fumo sai por uma abertura no teto de tal modo construído que raramente a chuva extingue o fogo.

Geralmente as casas são de pedra, as paredes duplas de um metro e pouco de largura, com enchimento de terra e pedregulho por sobre chão de terra.

Os telhados construídos com urze, colmo ou palha sobre pequenos barrotes cobertos de urfa, e, os de maior segurança e protegidos nas tempestades, são as que levam uma rede de pescador estendida sobre o telhado, presa pela maneira original de ancora — cordas pendentes ao peso da pedra.

No mês de Agosto elas empilham a turfa, que já foi seca e cortada, para servir de combustível no inverno.

Os homens vivem, na maior parte, da pesca: harengues, cavalinhas, e principalmente da lagosta que é muito apreciada na Inglaterra.

As crianças fabricam as redes.

Cada cozinha tem sua roca, seu fuço e seu tear onde é preparada a lã para cobertores e tecidos. As mulheres trabalham bem no tricô; fazem meias, sweaters e também roupa mais pesada para uso interno durante o inverno.

O fio é tinto por um processo especial com raiz de algumas flores e com turfa e fuligem. O liquem dos rochedos fornece uma tinta marron-ferruginosa que aliás, não é usada pelos pescadores quando nos barcos devido à crença de que "o que é dos rochedos torna a voltar para os rochedos". A raiz do iris-amarelo produz uma cor azul-cinza, a raiz dos lírios-do-vale, o preto e a erva ortiga produz o azul claro. O amarelo provém do terço e o vermelho é importado da França. Todo o trabalho é feito com acompanhamento de música. Principalmente o de "bater" o tecido de lã ainda húmido para encorpá-lo e apertar os fios.

Esse trabalho é feito com movimentos rítmicos. Uma das mulheres logo inicia um solo, que é mais uma narrativa do que propriamente canto, e as outras respondem em coro sempre a bater a lã.

Até para ordenhar as vacas as mulheres cantam. Havia uma vaca na ilha sul de Uist tão habituada que não se deixava ordenhar sem o acompanhamento do canto.

Cada ilha tem sua particularidade tanto no meio de vida dos seus habitantes como no próprio ambiente.

Enquanto uns tratam da pesca, outros tozam a lã, das lindas e bem cuidadas ovelhas, que produzem o fio para os célebres tecidos das ilhas.

O instrumento típico dos nativos. Hébridas é a gaita-de-foles, herança de seus antepassados nas quais se orgulham tanto de tocar e aperfeiçoar.

Tudo é tema para uma canção: o céu, o mar, a fantasia sobre as lendas que se transformam, a realidade que se torna lenda... Os feitos diários do trabalho, o vento, os relatos das viagens dos que chegam, o amor e a morte.

E mesmo o seu canto alegre contém algo de nostálgico...

A superstição reina e se impregna na alma dessa gente simples e rude, onde a terra é mais triste e o cantar mais suave...

MALHANDO

em ferro frio...

UMA ALEGRE FARANDULA

O Congresso votou uma lei determinando a unificação das tabelas de extranumerário, a fim de acabar com as injustiças e desigualdades existentes no serviço público.

Mas, como o inferno é calçado de boas intenções, esses bons propósitos legislativos, ao serem transportados para a prática, converteram-se num dos maiores escândalos administrativos do governo Dutra. As "tabelas únicas" apenas servirão de pretexto para admissão de milhares de protegidos em cada ministério, em funções criadas para beneficiá-los.

Surgiram no serviço público funções novas de polpudos vencimentos, tais como assessor técnico, assistente jurídico e de administração, inspetor de fiscalização e outras. Seus ocupantes nada têm a fazer e por isso mesmo não precisam ir às repartições, e o Tesouro paga a cada um deles, no fim de cada mês, qualquer coisa aí para cinco, seis ou sete mil cruzeiros e lá vai fumaça...

Milhares de moças e rapazes devidamente empistolados arrumam-se definitivamente, e isto porque os legisladores tiveram a ideia de unificar as tabelas de extranumerário mensalista, acabando com velhas e recentes injustiças.

Imaginem agora se a lei tivesse sido feita com o propósito ostensivo de criar empregos...

* * * *

FINIS CORONAT OPUS

Se o que a imprensa conta do sr. Silvestre Pericles é verdade, não há dúvida de que Alagoas foi rebaixada ao nível de uma cubata africana dominada por um soba irresponsável.

Já não se trata mais de um destemperado de linguagem, pecado que, nestes tempos livres em que vivemos, perdeu muito de sua significação, desde que o próprio presidente Truman, dos Estados Unidos, dá o exemplo, xingando a mãe de seus adversários políticos. Não se trata também de violências físicas contra seus inimigos, coisa a que já nos vamos acostumando, infelizmente, de tanto aguentar o domínio de tiranetes da marca do coronel Barata e assemelhados. Agora, há algo pior. O governador Silvestre, tendo de passar o governo ao adversário que o bateu estrondosamente nas urnas, decidiu tornar o Palácio inabitável e passou a fazer das salas de recepção, de jantar e despacho e dormitórios da sede do governo uma vasta sentina, emporcalhando-as sistematicamente. Talvez haja algum exagero nas notícias que vêm de Maceió, porque o que elas dizem é que já não se pôde passar por perto do Palácio do Governo, tal o mau cheiro que vem lá de dentro. E é no meio desse mau-cheiro, cercado de sentinelas que dão guarda de lenço no nariz, que o sr. Silvestre Pericles está vivendo os últimos dias do seu governo.

É certo que o fim corôa a obra...

NO MELHOR DOS MUNDOS

COMO era de prever, os prognósticos sobre as dificuldades que o sr. Getúlio Vargas iria encontrar para governar, contando apenas com o apoio de dois pequenos partidos, falharam completamente. A dificuldade do novo Presidente não está em arranjar apoio no Congresso ou no seio dos partidos, mas em selecionar, na avalanche de adeptos, os que lhe podem realmente ser úteis e separá-los daqueles cujo apoio pôde ser-lhe prejudicial.

O P.S.D. e a U.D.N., cada um por um lado, elegeram dois grandes blocos de congressistas que poderiam travar inteiramente a ação do governo. Mas nem um deles está interessado nisso. O que mais interessa tanto aos líderes de partido como aos deputados e senadores, individualmente, é compor-se com o novo governo e arranjar-se da melhor maneira possível.

E quanto aos governadores de Estado, todos eles já se aproximaram do sr. Getúlio Vargas, em bloco ou separadamente. Alguns acertaram os registros políticos com o Chefe do Governo Federal, ao passo que outros se contentaram, por enquanto, com um acordo administrativo. Mas no final das coisas, tudo vai dar no mesmo. Congresso e governos estaduais, tudo já se acha na órbita de influência do novo governo. Enquanto o governo tiver o que dar a essa gente, toda ela dançará de acordo com a música do Cateite.

E como poderia ser de outra maneira?



A PAZ PROVISÓRIA

O crise internacional transformou-se numa corrida com o tempo. Neste momento, a situação dos dois blocos internacionais que se defrontam é a seguinte: o bloco oriental possui um aguerrido exército de mais de cinco milhões de homens, milhares de aviões de todos os tipos, canhões, metralhadoras, em número suficiente para fazer dessa tropa uma das mais eficientes que jamais se organizaram. No mar, possui centenas de submarinos e alguns poucos navios de combate. Apoiando esse poderoso exército, o bloco oriental deve possuir, segundo o cálculo dos entendimentos, de 2 a 30 bombas atômicas. O bloco ocidental possui um pequeno exército que não chega a somar um milhão de homens (pequeno em relação à superfície territorial que lhe cabe defender), uma aviação não tão numerosa, mas sensivelmente mais eficiente e adiantada, o domínio quase completo dos mares e oceanos. E, garantindo essa força, algumas centenas de bombas atômicas que, segundo os entendidos, dariam para



arrasar a maior parte do território sob domínio vermelho. de um lado, o bloco soviético está desenvolvendo o máximo esforço para conseguir tantas bombas atômicas quanto o bloco democrático, enquanto este, por sua vez, está organizando febrilmente um exército tão poderoso quanto o do outro hemisfério.

Se o bloco oriental atacar agora, leva uma nítida vantagem em matéria de forças terrestres. Em poucos meses, dominará toda a Europa, e levará anos antes que o bloco ocidental esteja em condições de

pisar novamente o solo do Velho Mundo e possa ali enfrentar os invasores. Mas talvez não consigam os comunistas invadir e dominar a Grã Bretanha e a própria Turquia e deixar aos norte-americanos a possibilidade de cabeças de ponte que eles saberão explorar, ao fim de algum tempo. Ora, se o bloco oriental dominar o resto do mundo, mas não conseguir destruir ou abalar decisivamente o poderio industrial e bélico do colosso norte-americano, não terá atingido seu principal objetivo porque os Estados Unidos sozinhos, ao fim de algum tempo, conseguirá um poderio maior do que o de qualquer outro adversário.

Eis porque a Rússia hesita em atacar agora. Mas, se não atacar agora, dentro de um ano, quando o bloco ocidental tiver organizado seu exército embora ela possa contar com uma aviação melhor e maior número de bombas atômicas, os riscos serão muito maiores.

A paz do mundo está se mantendo à custa dessas hesitações. Por quanto mais, ninguém com certeza pode dizê-lo.



FILMES POLITICOS



"Sombras de uma dúvida"



"Adeus, Mrs. Chips!"



"De ilusão também se vive"



"... E o vento levou"

TEMPO E... SUBSÍDIO



A Camara e o Senado entram em luta. A Camara resolveu convocar o Congresso até o dia 15 de março, isto é,

até o início da nova legislatura. O Senado aceitou a convocação mas somente até 31 de janeiro, convicto de que o mandato dos congressistas expirava, como manda o Ato Constitucional das Disposições Transitórias, ao mesmo tempo que o mandato do governo Dutra.

Porque essa disparidade de conceitos? Muito simples. O Senado só renovou, na eleição de 3 de outubro, a sua terça parte. Dois terços ainda têm quatro ou oito anos de mandato para gozar. Mesmo o terço que se renovou não foi integralmente substituído. Alguns senadores conseguiram reeleger-se.

Já com os deputados, a coisa é diferente. Quando termina a legislatura, todos os mandatos se extinguem. É verdade que quase todos os deputados concorreram à reeleição,

mas muito poucos conseguiram obter do eleitorado essa prova de confiança. E justamente os que ocupam as posições mais importantes, na Camara, foram inapelavelmente derrotados nas urnas de 3 de outubro, a começar pelo Presidente daquela Casa do Congresso, sr. Cirilo Junior; o líder da maioria, sr. Acurcio Torres, e o presidente da Comissão de Finanças, sr. Horacio Lafer.

Em consequência, a maioria da Camara quer mais dos meses de mandato. Já a maioria do Senado, com quatro ou oito anos diante de si, não está fazendo conta desse magro osso e prefere acatar a lei.

Desde que a briga não degenera em coisa pior, não há nenhum mal em que eles arranjem um incidentezinho, de quando em vez, para divertir a plateia.

OS FALSIFICADORES DE OBRAS DE ARTE

NUM longo artigo a respeito, vindo à luz em "Je sais tout", há uma dezena de anos, Armand Dayot conta, entre outros casos curiosos, o seguinte:

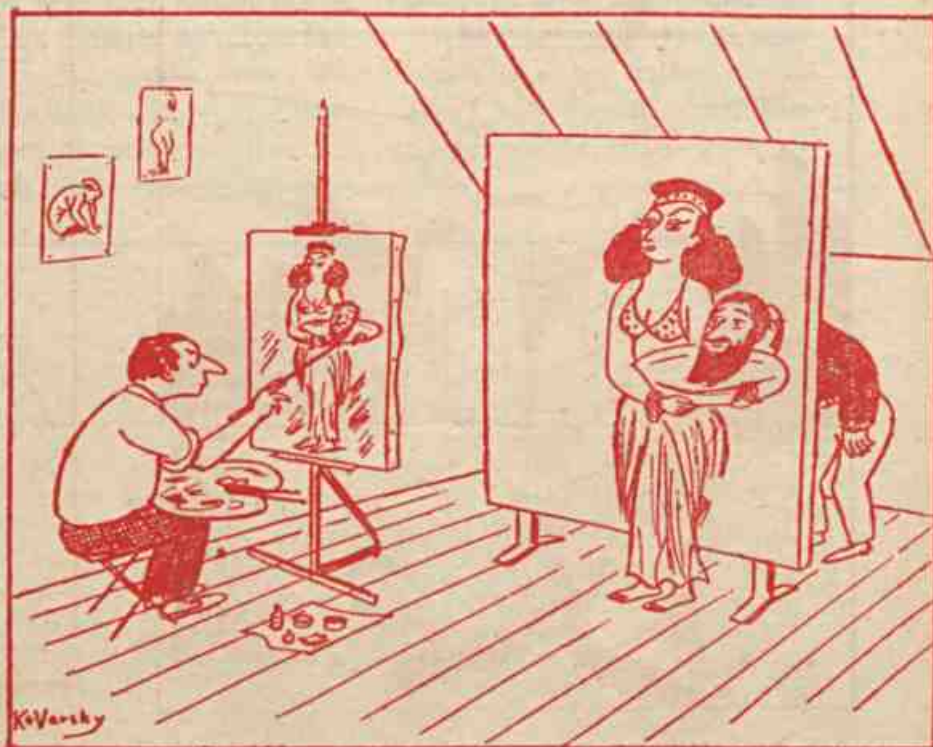
"Um egiptólogo de renome, que possuía uma importante coleção de vasos etruscos, bronzes pelásgicos e peças de estátuas e de baixos-relevos, recebeu um dia a visita de um antiquário, que o informou da existência de uma estátua magnífica em basalto negro. Era o faraó Ramsés, em ponto maior que o natural. Disse-lhe que o manolito, proveniente de Tebas, se encontrava em Marselha.

— Eu lh'a vendo — propôs o antiquário — por 100.000 francos, quanto paguei por seu transporte do Egito.

— Está bem... Concluído o negócio.

Dois anos decorridos, reconheceram os entendidos que o tesouro, digno do Louvre, estava tão bem conservado, que se lhe notavam ainda vestígios de escopros modernos!

A estátua fôra talhada, em pleno Paris, num bloco de granito extraído das pedreiras de Trelazé, perto de Angers..."



Um pintor realista

RUY, A CARICATURA E A LIBERDADE

SABASTIÃO FERNANDES

AS refregas políticas, mais do que as literárias ou artísticas, são ótimo terreno para a caricatura. E' verdade que ninguém gosta de ver seu físico deformado. As alterações anatômicas e muito especialmente a crítica do espirito fazem do caricaturado o único que não aprecia o artista do lapis.

O centenário de Ruy Barbosa, trouxe um trabalho, agora aparecido de Herman Lima "Ruy e a Caricatura" uma contribuição notável.

Pela primeira vez, entre nós, uma coletanea de caricaturas, num país sem tradição e sem respeito pelo passado, faz que uma biografia política tenha tanto sabor. Não se trata, como à primeira vista pode parecer, de considerar a caricatura "ritrato ridicolo di cui sian si esagerati i difetti", pois não é só deformação mas também a caracterização duma época. Aliás sabemos que a caricatura, visando certas figuras de conceito e prestigio, acaba em consagração como nos casos do Barão de Rio Branco ou Ruy Barbosa. Até hoje muitos aspectos da evolução literária, principalmente no período romântico em França, foram feitos pelas caricaturas: de Forain, Abel Faivre, Guillaume, de Villette e outros, marcam, a par das grandes páginas literárias, o caracter definitivo duma época.

Nos fins do século passado, John Grand-Carteres publicou através da caricatura a biografia de Bismarck, mostrando o valor da caricatura como documento social e politico.

Muito bem anota Herman Lima que a caricatura iniciou sua publicação entre nós em 1837 no *Jornal do Comercio* e que foi precisamente um século depois que essa arma secreta da liberdade decaiu.

Final os homens de pensamento, nos livros, e no parlamento estão sempre na estacada para as batalhas pela liberdade, pois é vez dos mandões sercear a independência de pensar. Pois fazer caricatura é antes de tudo criticar.

"Ruy e a Caricatura" e o primeiro livro que se publica no genero: uma coletanea de imagens que acaba por ser tambem uma biografia histórica e daí o seu valor considerável. Escolheram os caricaturistas as figuras mais importantes e eminentes, e, em alterando o traço, desfigurando a verdade, nos trazem assim mesmo outro aspecto da pessoa visada, porém, com o sentido cômico, muitas vezes assim se desvenda um personagem que só por fotografia e posição social esconderia a linha mesmo sendo ridicula; o artista do lapis supera a realidade. Pois o caricaturista raramente homenageia, é sempre critico, de ataque e censura, daí a par do traço deformante, as observações dos erros do administrador. O traço pode deformar, porém marca a imagem e o tempo com mais eficiencia do que fosse um panegirico, quase sempre efemero.

Mas o pinta-mopos não tem a apreciação de outros artistas. Só na reunião de um album é que vemos, através dos caricaturados, o valor inestimável do artista do lapis. As linhas estampadas em nossos magazines e jornais formam com as *charges* e os bonecos humorísticos estampas admiráveis para um estudo social e politico. As composições do album mostram em imagens graficas um homem público que pela exuberancia da palavra escrita e falada foi sempre alvo de aplausos ou apupos e os caricaturistas marcaram como em nenhuma outra arte os momentos históricos. Algumas são verrinas pela paixão que ele desencadeava de admiração ou rancor partidário para depois ficar o homem no seu devido valor. Percebemos que, através desses setenta anos que o livro encerra, a arte da caricatura deve a sua evolução desde o desenho sério de Angelo Agostini onde a composição andava a par com a pintura e a fotografia para acabar precisamente em J. Carlos com um traço leve, habil humorístico.

E' o retrato admiravel de toda uma época em que, se por vezes houve o eclipse da liberdade com homens poderosos cercando a independencia do pensar, logo depois raiva a clara liberdade como conquista imperecível.

A caricatura nas suas variadas modalidades foi assinalando, passo a passo, a vida dum homem podendo marcar por etapas a própria evolução da vida do país. Desde 1879 pelo lapis de Angelo Agostini, as lutas parlamentares, na imprensa, no cenário nacional e tambem internacional até 1922, são documentos irrefutáveis e admiráveis pela independência dos artistas. As *charges* mostram nossa vida social e politica; mas o que precisamos ressaltar é que durante esse tempo, no final da Monarquia e principio da República, a liberdade permitiu que crescesse, florisse e frutificasse a arte da caricatura. Sabido que a caricatura é a arma secreta da liberdade e que os humoristas do lapis sempre mantiveram uma independência invejável, criticos de seu tempo, daí sentirmos com melancolia que de certa época para cá, vêm desaparecendo os grandes caricaturistas. Por que a falta de caricaturistas? Por que os artistas do lapis abandonaram as *charges* politicas? Coação? Condição economica? Nova orientação de proprietarios de jornais e revistas? Falta de artistas?

Na era do rádio ou dos jornais cinematograficos notamos a falta de caricaturistas, sentimos que com todo o progresso material, e com os acontecimentos contemporâneos, não teremos para o futuro a fixação exata e a compreensão dos homens e dos fatos como nos mostra esse livro.

Aliás Crispim e Angelo Agostini marcam no *O Malho* um momento notável de nossa vida politica e social, fazendo da revista de Bartholomeu de Souza e Silva, com a caricatura, repositório considerável de nossa atividade republicana.

Se tivéssemos desde Angelo Agostini, artista como Kalixto, Raul, J. Carlos, Storni, Lobão, Vasco Lima, Seth, Luix Peixoto e muitos outros capazes de competir com os ases internacionais como Gibson, Gillray, Gruikshank, Léandre, Merin, Lew, Peter Arno e outros, ao vermos o belo e precioso livro *Ruy e a Caricatura* notamos que os homens de hoje, desgraçadamente, perderam uma forma de civilidade e de inteligência sabe rir.





AMARAL PEIXOTO — Nós já tivemos o nosso Carnaval!

ERNESTO DORNELES — Carnaval?!

AMARAL PEIXOTO — Sim. Nós nos mascaramos de trabalhistas e fomos reconhecidos...

GERMENS DE APODRECIMENTO

DE vez em quando, uma leve aragem sopra no deserto. Agora mesmo, registrou-se nos jornais e nas estações emissoras um movimento em prol da moralização da imprensa, do teatro, do cinema e do rádio.

E' verdade que as leis do país são suficientes para coibir a pornografia, sob qualquer forma que ela se apresente: impressa, falada ou representada. O que falta é ação por parte das autoridades encarregadas dessa repressão.

Mas, quando o caso ecoou no Congresso, verificou-se que, embora já seja alguma coisa impedir que as bancas de jornais se transformem em mercado de obscenidades e que os teatros e cinemas se convertam em feira-livre de pornografia, isso ainda não é tudo.

Já que estamos com a mão na massa, o melhor é fazer um serviço bem feito. Surge, então, o problema criado pela má literatura infantil. Os livros e revistas, com suas histórias de crime e seus desenhos excitantes, estão causando verdadeira devastação na mentalidade da infância brasileira e não é por outra razão que aumentou assustadoramente o índice de criminalidade da juventude, entre nós.

Então, ergueram-se na Câmara e no Senado vozes em defesa da saúde espiritual da infância e da juventude do país. E verificou-se que, para pôr um freio a má literatura infantil é preciso reformar a Constituição. Sim, senhor, é preciso emendar um parágrafo do ar-

tigo que consagra o princípio da liberdade de pensamento, introduzindo aí um meio de defesa das novas gerações.

Não seja este o impecilho. Já se reformou a Constituição por motivo muito menos importante — o vencimento da magistratura. A saúde espiritual das crianças e dos jovens do Brasil vale muito mais do que um parágrafo constitucional — mais até do que toda a Constituição.

Tudo está em que a lei seja, de fato, cumprida. Se é, porém, para enfeite, como outros dispositivos do Código Penal, então é melhor deixar como está.

Façamos um esforço, sacudamos a parálizia, antes que tudo apodreça neste país.

ISTO É O CONGRESSO

TRISTE episódio este do Abono ao funcionalismo, mas profundamente expressivo. Desde o começo do ano, foi apresentado um projeto de lei, mandando conceder a cada servidor público um mês de vencimentos, a título de Abono de Natal.

Ninguém deu atenção à matéria, até chegar ao fim do ano, quando os deputados favoráveis ao projeto verificaram que o tempo era escasso e por isto pediram urgência para êle, e quando os adversários dessa iniciativa chegaram à conclusão de que ela iria sair muitíssimo pesada aos cofres públicos.

Aí então, começou o jogo de

empurra. Os deputados simpáticos ao projeto, para ganhar aderentes, iam baixando o padrão do abono: de um mês de vencimentos passou para mil cruzeiros, e até 500 foi sugerido.

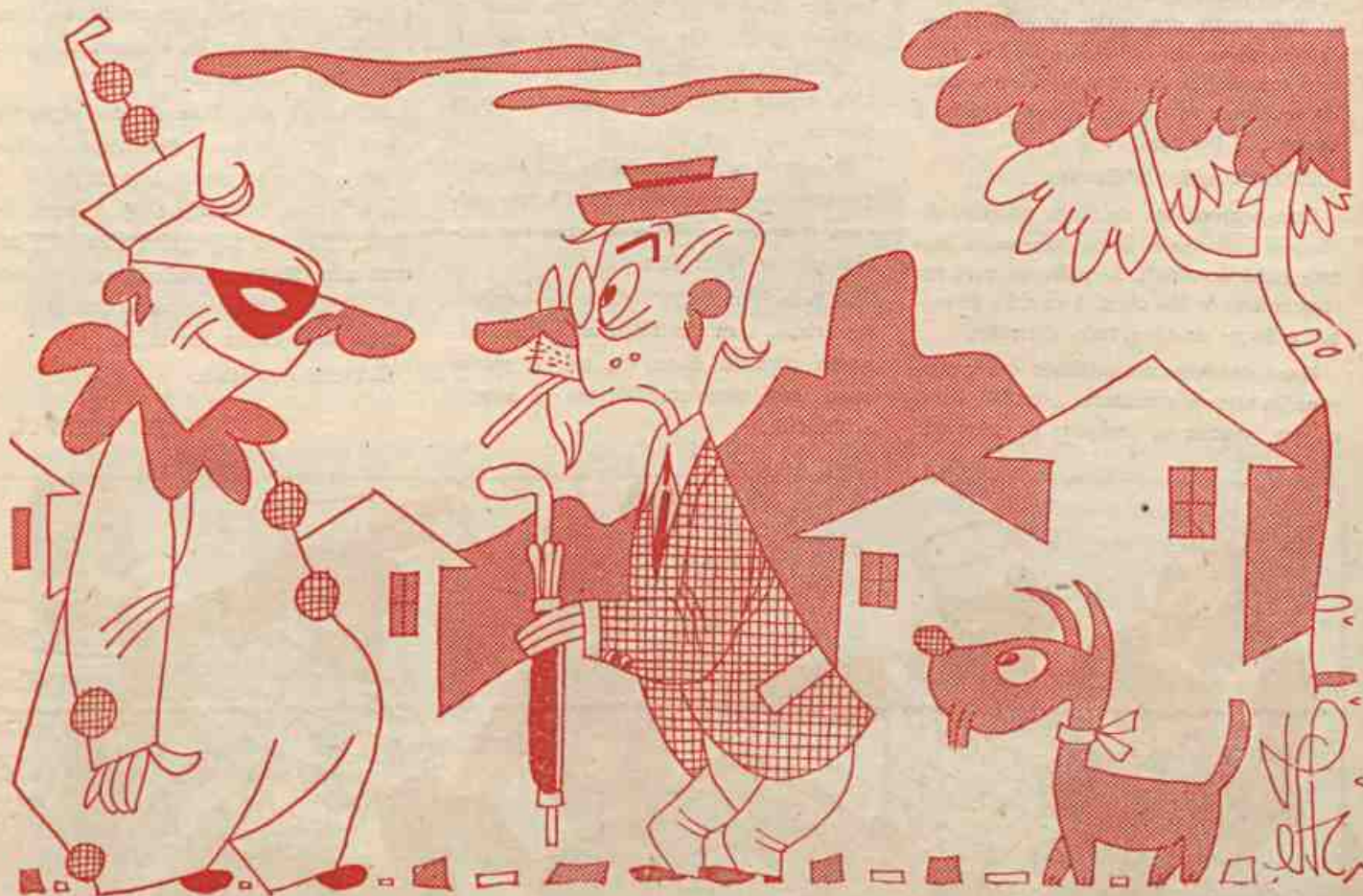
Por seu lado, os adversários



do abono impuseram-lhe uma via-sacra através das comissões da Camara.

Não é isto uma imagem perfeita da atividade legislativa? A imprevidência, a improvisação, a indiferença pelo bem público, a falta de bravura, o medo de assumir uma atitude franca para não desgostar nenhuma classe, o desperdício do tempo com pequenas coisas insignificantes, enquanto os projetos mais importantes continuam dormindo nas gavetas, sem que ninguém se ocupe delas...

Quando afinal teremos um Congresso adulto?



— O MASCARADO — Hoje em dia ninguém mais acha graça nos palhaços.

JECA — Que quer ? ! Temos palhaços o ano inteiro e os da política ficam danados quando rimos deles!

O CORDÃO

O cordão passou pela minha porta... Vinha lá de cima do morro. De longe, entre piscar de luzes bruxoelantes, sentia-se até no chão o ritmo da marcha. Havia um ritmo profundo, pesado, que produzia mais tristeza do que alegria, que era a finalidade carnavalesca.

O cordão era moroso, porque o seu ritmo de batucada era duma desolação solene como se anunciasse um enterro e não uma festa em honra a Momo.

Aquela gente, que ansiava tanto pelo carnaval, não podia exprimir alegria, a intenção da festa pagã, porque o ritmo da música era mais um batuque de terreiro do que marcha de foliões alegres.

Primeiro com as luzes pequenas e os ritmos abafados, ao longe, morosamente vieram os cordões. E a mole humana, no todo incaráterístico pela deficiência de luz, chegava demoradamente. Aos poucos se percebe que eles estão cercados por uns garotos que seguram uma corda e que num esforço supremo tentam guardar distância dos que estão aglomerados rodando, e procurando andar penosamente.

Então notamos uma larga messe de gente, toda negra, com maior número de mulheres, todas de vestidos rodados, saias bem armadas, cheias de colares e procurando equilibrar na carapinha uma cestinha à maneira de bahianas.

Bahianas muito falsificadas...

Com o aproximar do bloco, podemos divisar os homens que ficam mais para o centro; estão de chapéu de palha ou com um chapuzinho de aba curta, à maneira de certos palhaços de circo, todos coloridos.

Mas prevalece no matizado das roupas de homens e mulheres o verde e branco que parecem as ensignas da sociedade

ou grémio. Há nas sedas, nas lantejoulas, nos arminhos, nas côres, reflexos e movimentos uma vida encantada, magia que só o carnaval saberia dar.

Alguns homens ainda trazem leques e ventarolas, sendo que um do centro tem um apito. Mesmo o movimento das ventarolas ou leques e o apito marcam o compasso triste da música que impera sobre tudo. Há nos pandeiros e cuicas toda a exaltação afro-ameríndia, imperando um exotismo onde os requiebros prevalecem. Mas no aglomerado, que parece uma anarquia de saracoteios, há, entanto, a maior disciplina que se pode imaginar e invejar. Resulta da interpretação rápida aquela ilusão de desorganização, pois que existe uma força, uma ordem, um respeito nem sempre igualados: só volteiam, só cantam, só andam naquele passo de urubú malandro, quando o apito os induz.

E de novo se sente nos menores, o esforço hercúleo com que procuram alargar a corda e manter o bloco na maior incomunicabilidade com a onda da curiosidade e mesmo penetras que tentam impedir a marcha lenta.

As cuicas e pandeiros abafam em sussurros que são acordes tristes, como lamentos de violões chorando em noite de serenata.

Sobrepuja a música dolente que arrasta toda aquela gente triste fantasiada para brincar.

O compasso é marcado no andar quase arrastado de negro velho, só diferente nalguns rodopios e volteios de quem tem mocidade para jogar fóra.

O bruxolear do lampadário de tonalidades tristes, a música ainda mais triste, deixa-me perplexo diante de que vi passar como sendo uma manifestação de alegria e liberdade.

É que a música que é lamento e choro, repentinamente aparece como uma gargalhada entre guizos. Onde mal divisam um amontoado de negros arrastados como os slavs barqueiros do Volga, havia compreensão, satisfação, harmonia, disciplina.

Uma unidade incrível, uma uniformidade inacreditável, porque aquela gente que nunca estudou, e ainda menos teve noção de educação, respeito, harmonia, estava dançando e movendo-se na mais perfeita disposição, método, regularidade.

Estranho ballet!

Talvez nenhuma religião tenha tal obediência, em nenhuma seita o respeito e ordem sejam tão grandes. E não deixam de ser uma reza aqueles cantos tristes, nostálgicos, na sua maloria, em que o vestígio duma religião bárbara não está longe de cogitações dos observadores mais atentos, a notar sobretudo a misturar do sensualismo e o mais puro espiritualismo numa noite de carnaval.

Os foliões estavam completamente impregnados do seu meio, de sua música, música que devia apresentar tonalidades zombeteiras de deus pagão, alacre, era, no entanto, sempre lamento.

Ali estava uma festa de contentamento, alforria, mas sentimos angústia, como se fosse um castigo ou canto de saudade.

Desejava-se felicidade e só se ouvia lamento, rara era a gargalhada onde se anteveia uma lágrima, procissão de dor onde havia orgia bárbara de contentamento, cativoiro onde estava libertação.

Estranho espetáculo.

SEBASTÓPOL





Biblioteca Infantil CARLOS ALBERTO



Carlos Alberto, filho único de Maria Carolina Bodstein e Wilson D. Bodstein, nasceu a 23 de Abril de 1949 e morreu a 20 de setembro de 1950, nesta cidade. Seus pais, desolados, muito sofreram: mas não tiveram a rememorar o filho aos vizinhos e a amigos... Também não encomendaram um túmulo sensacional, cheio de figuras de mármore... Fundaram uma Biblioteca Infantil com o nome daquela criança que estivera no mundo apenas durante um ano, cinco meses e sete dias. Tem o Rio da Janeiro, na Rua Rio Grande do Sul, n. 83-A, no Meier, a particular e inspirada nos comoventes sentimentos da saudade.

Os flagrantes aqui reproduzidos foram colhidos durante a inauguração, destacando-se entre os presentes D. Aquino Correa, que deu a benção à nova instituição cultural.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — Pela passagem do ano, os funcionários da S. A. o Malho reuniram-se numa das dependências da Empresa, para um alegre e amistoso almoço de confraternização, sendo dessa reunião o flagrante aqui reproduzido.





DE ESCULTURA — A escultora Gabriela Dantés ao lado do seu magnífico trabalho intitulado Dante Alighierique, merecidamente, pelas notáveis qualidades do modelado e da expressão, conquistou "Menção Honrosa" no Salão Nacional de Belas Artes de 1950.



RAUL DE AZEVEDO — A data de 3 de Fevereiro regista o aniversário natalício do escritor Raul de Azevedo, colaborador das nossas publicações "Ilustração Brasileira" e "O Malho", sendo que nesta, é o crítico da secção de livros. Escritor e jornalista de grande projeção no Brasil e homem de sociedade, o Austro aniversariante será, por certo, muito homenageado por seus amigos, confrades e admiradores na data do seu natalício.

UM SOCIOLOGO BRASILEIRO

NOS não temos no momento grande número de sociólogos, mas entre aqueles que nos devem merecer respeito está o Sr. Dr. A. Cesar Veiga, da Universidade Rural do Rio de Janeiro, e que nos oferece um belo livro, *A cultura do preconceito e a experiência sociológica*, em dois alentados volumes. Lemos com prazer, vagarosamente, a obra desse erudito, homem de inteligência e cultura, um pensador equilibrado que sabe tirar conclusões acertadas de fatos e acontecimentos, por mais aberrantes que se apresentem. A obra vasta e marcante é uma valiosa contribuição à campanha pelo conhecimento efetivo dos problemas brasileiros. Está muito bem estudada a bi-polaridade evolutiva da cultura e a oscilação cíclica da civilização, assim como a introdução é um capítulo substancioso que merece referências especiais, pelo seu sabor de verda-



Dr. A. Cesar Veiga.

de e flagrantes incontestes. "As grandes culturas que organizam a paz", é ensaio sociológico que devia ser lido e meditado pelos estadistas d'aqui e d'além-mar, neste mundo ambicioso e inulento em que vivemos, cheio de surpresas loucas dentro duma quasi perfeição material, a par da derrocada da boa visão dos povos e dos seus grandes e cruciantes problemas. Sopra a alucinação entre os homens que geralmente des governam os países, por vaidade, ambição, ou falta de compreensão da nossa evolução social e de costumes. Esta obra vasta é uma análise percurcimente dum passado cheio de surpresas e dum presente terrível, que nos ameaça com um futuro desolador ou destruidor. E assinalaremos o estilo claro e correntio do sábio brasileiro, que honra a sua geração.

RAUL DE AZEVEDO

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS — Flagrante colhido no Clube Ginástico Português, quando do jantar de confraternização pela passagem do ano, promovido pela Academia Carioca de Letras. Vê-se ao centro o seu Presidente, acadêmico Paulo de Medeiros.



Sr. Larragoiti Junior, quando pronunciava seu importante discurso.

O diretor-presidente do grupo constituído pela Sul-América e Lar Brasileiro reuniu na sede dessa poderosa organização de seguros todos os que nela trabalham para comunicar-lhes que fora decidida a fundação de um órgão de assistência social destinado a quantos dedicam os seus esforços aos diversos setores daquele vasto e conhecido empreendimento. Anunciou o sr. Antonio de Sanchez Larragoiti Junior que após demorados estudos fôra decidido fundar-se uma instituição de assistência social, com o patrimônio inicial de vinte milhões de cruzeiros, que congregará as quatro socie-



UMA GRANDE INSTITUIÇÃO DE ASSISTENCIA SOCIAL

dades comerciais e na qual o colaborador do grupo referido encontrará sempre, e completamente gratuitas proteção e assistência para si, seus conjuges e filhos menores. Trata-se, evidentemente, de uma iniciativa do maior alcance e que inclui no seu plano de ação todas as modalidades de ajuda àquêles a quem visa a beneficiar tornando-lhes mais amena a situação em face das surpresas da vida, acobertando-os das necessidades que os venham a atingir. No discurso com que esclareceu minuciosamente os pontos de vista expostos o sr. Larragoiti Junior fez um histórico do programa traçado pelos fundadores da companhia e o seu desenvolvimento nos cinquenta e tantos anos de sua existência e salientou a alegria dos atuais diretores de haverem podido "edificar obras que contribuem para melhorar, em geral, as condições de vida do povo brasileiro, não só proporcionando-lhes vantagens e garantias nos seguros de vida e dos ramos elementares, e nos negocios de capitalização, como também facilitando credito a longo prazo para financiamento de casas e apartamentos a pessoas menos favorecidas." E concluiu destacando que não

foram esquecidos os colaboradores, orgulhando-se de estar a Sul-América "na primeira linha das sociedades que proporcionam beneficios de toda a especie aos que lhe fazem o progresso, quer mediante salarios altos, premios e gratificações, quer mediante regalias extensivas às proprias familias dos funcionarios."

A idéia foi acolhida com entusiasmo pelo corpo de servidores do grupo de empresas que compõem a prestigiosa organização securitária do nosso país, e o interprete dos mesmos teve ensejo de por em justo relevo a benemerencia da direção. Num discurso brilhante, o dr. João Vicente Campos, advogado da Sul-América Terrestres e Acidentes, manifestou a satisfação de que se achavam possuídos, os seus companheiros, louvou a cada um dos dirigentes em termos expressivos, e terminou recordando um episodio edificante ocorrido ha tempos numa universidade americana, quando de um concurso para saber qual o homem mais generoso a quem se levantaria uma estatua. A maioria já se pronunciava em favor de Leon Tolstai que distribuira toda a sua fortuna entre os pobres para viver como simples cam-

ponoz. Nessa altura uma voz se ergueu para reivindicar a primazia para Rockefeller. As conhecidas tendencias esquerdistas do proponente causaram um certo espanto no auditorio, mas o autor da proposta mostrou o equívoco em que estavam os que se inclinavam pelo romancista de "Guerra e Paz". O solitário de Iasnaia Poliana não realizara obra de alcance social, pois distribuira os seus rublos sem discernimento entre pessoas simples que os dissiparam e no fim continuaram tão miseraveis como dantes. Enquanto isso ocorria os dolares do Rockefeller se invertim em fundações permanentes de socorro material e espiritual que se espalharam pelo universo numa pratica inteligente e construtiva da filantropia. Não havia pois escolher entre a generosidade inutil e a generosidade útil. O nome de Rockefeller venceu. O paralelo se fazia justamente, applicando-se ao caso da Sul América que demonstrava neste momento a utilidade do seu gesto que trazia em si germe de inúmeras vantagens a serem distribuidas com aquêles que viviam à sua sombra e participavam das lutas pelo seu engrandecimento.



Aspecto da mesa que presidiu a solenidade, quando o Dr. Arthur Pires, Presidente do SESC Regional do Distrito Federal, agradeceu a entrega do Prêmio Caduceu, conquistado pela benemérita instituição de assistência aos comerciários.

O Departamento Nacional da Criança, que sob a orientação do Professor Martagão Gesteira, tanto tem trabalhado e produzido, em prol da solução do grave problema da mortalidade infantil, resolveu instituir um Prêmio para ser conferido anualmente ao melhor serviço de assistência direta e específica à maternidade e à infância em todo o País.

Denominou-se o primeiro, relativo ao ano de 1950 próximo findo, Prêmio Caduceu Departamento Nacional da Criança.

Ao certame concorreram diversas instituições e organizações hospitalares, classificando-se em primeiro lugar o SESC Regional do Distrito Federal, cuja maternidade e rotinas de serviço, foram consideradas como as mais perfeitas à vista dos resultados e excepcionais índices técnicos que apresentaram.

A solenidade da entrega do Prêmio ao SESC do Distrito Federal realizou-se no Auditório do Ministério da

Educação, em sessão presidida pelo Exmo. Sr. Ministro de Estado, Professor Pedro Calmon.

Depois de falar o Professor Clovis Corrêa da Costa, do Departamento Nacional da Criança, esquematizando a parte técnica do concurso o Diretor do Departamento, Professor Martagão Gesteira, fez a entrega do valioso Caduceu ao Senhor Arthur Pires, Presidente do SESC Regional do Distrito Federal.

Louvando a obra grandiosa do SESC, que atingia, naquele momento seu ponto culminante, falou o Professor Pedro Calmon, Ministro da Educação.

Discurso do Senhor Arthur Pires, Presidente do SESC do Distrito Federal:

E' com verdadeira emoção que recebo, em nome do SESC REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL, o PRÊMIO CADUCEU DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA.

Mais do que a natural alegria de ver coroados assim de preciosos louros o esforço, a dedicação e a sinceridade com que o SESC

"PREMIO CADUCEU" DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA



O diretor da Maternidade do SESC, Dr. Carlos Palhares, rodeado de enfermeiras do magnífico hospital, admira o laurel conquistado.

O Professor Pedro Calmon, Ministro da Educação, usando da palavra na solenidade da entrega do Prêmio Caduceu.





Fala o Professor Martagão Gesteira, Diretor do Departamento Nacional da Criança.

se vem dedicando, no Distrito Federal, à solução dos problemas de maternidade e infância, transborda-nos a alma da certeza confortadora de que a orientação que até aqui nos impuzemos e vimos seguido à risca, recebe hoje, definitivo testemunho de acerto e louvôr.

Convencidos da suprema importância que representa para uma Nação o complexo — Mãe e Filho — foi que, desde seu planejamento, procuramos situar o SESC Regional do Distrito Federal, sobre a pedra fundamental da assistência efetiva real e eficiente à maternidade e a infância.

E do esforço incansável, do trabalho extremo, da mais intransigente correção técnica, foi possível, fieis ao ideal de bem servir à coletividade e ao País, construir, aparelhar e fazer funcionar a Maternidade que agora nos dá a maior e melhor recompensa da intransigência, do trabalho e do esforço que tanto nos custou.

Não nos cabe, nesta oportunidade, relatar o funcionamento, as atividades e os resultados obtidos pela ação do SESC, no Distrito Federal: a cerimônia é simples e objetiva.

Entretanto, é de justiça ressaltar, ainda que rapidamente, a notável contribuição das classes produtoras brasileiras para a solução dos problemas de assistência social do país.

O SESC, nascido em Terezópolis, consolidado em Araxá e Santos, é, sem dúvida, um exemplo vivo e palpitante do que pode e deve e vem executando, nêsse setor, a iniciativa privada, a serviço da coletividade.

Aliás, quando da inauguração do hospital a que hoje é outorgado o primeiro PRÊMIO CADUCEU DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA, referindo-se às classes patronais

do país, expressava-se assim, o então Ministro de Educação, Sr. Clemente Mariani:

“Põem assim essas forças afeitas a realizar e a obter resultados positivos e eficientes de seu labor, a experiência, o espírito de iniciativa, a capacidade organizadora, o hábito de produzir em larga escala e com objetivo certo, ao serviço de tão nobre ideal. Somando sua cooperação ao vasto plano de defesa de valores essenciais a nossa civilização e progresso, que vem sendo executado pelo Governo, elas demonstram a sua perfeita integração na unidade nacional. O Sr. Presidente da República encarrega-me de manifestar-lhes o apreço do seu Governo a essa obra de solidariedade humana a que, com tão bons resultados, se vem dedicando. Faço-o com desvanecimento, seguro de que — enfrentaremos sem receio os grandes problemas da nossa época, enquanto floresceram — êstes sentimentos, sem os quais nenhuma Nação e verdadeiramente digna desse nome. Que elas persistam no bom caminho pelo qual enveredaram e assim justifiquem, perante Deus e a Pátria, a parcela do poder de que são depositadas.”

Senhores: honra-se a Administração do SESC do Distrito Federal de haver persistido no bom caminho.

E não creio pudesse haver, perante Deus e a Pátria, melhor justificativa que esta solenidade a que comparecemos com a humildade serena de homens e o orgulhoso fervor de patriotas.

MUITO OBRIGADO



Dr. Alvaro Maia



A PASSAGEM DO ANO NO JOCKEY CLUB

Flagrantes colhidos na sede do Jockey Club, quando das festividades pela passagem do ano novo

GOVERNADOR ALVARO MAIA

E' com prazer que registramos a posse, a 31 de Janeiro último, do ilustre Senador dr. Alvaro Botelho Maia no cargo de Governador do Estado do Amazonas.

Homem público muito conhecido e estimado na sua terra natal, ele dirigiu-a por largos anos, tendo sido também Deputado Federal e Senador da República, função que deixa para assumir as responsabilidades de governar o Estado do extremo Norte do País.

Político, chefe de partido, do P. S. D. Amazonense, jornalista, escritor, poeta, orador, ele pertence também a esta Casa, pois que é um velho amigo nosso, colaborador da *Ilustração Brasileira* e d'*O*

Malho, que têm publicado páginas suas fulgurantes, em prosa e verso.

Alvaro Maia ocupa uma das poltronas da Academia Amazonense de Letras, que sempre soube honrar. Pertence ao grupo de intelectuais do Amazonas, — Pericles Moraes, Waldemar Pedrosa, João Ledo, Raul de Azevedo, e outros mais, todos académicos.

Poeta de emoção e sensibilidade, é um escritor de raça, inteligente e culto, e um jornalista vigoroso, orador dos melhores do Brasil.

Interventor ou Governador, ele tem sabido dirigir o Amazonas imenso, lutando com sérias e graves dificuldades, e pro-

curando vencê-las todas. Uma das feições do seu caráter, que o tornaram respeitado e querido, é a sua ponderação e reflexão, a sua tolerância dentro da Lei, acima de paixões e intrigas, sereno e justo, separando o joio do trigo, apreciando os valores verdadeiros, e principalmente aqueles que se dedicam ao bem do Amazonas, sem lúbricos subalternos.

As suas administrações têm se distinguido por um espírito de par e concórdia, procurando sempre conciliar elementos diversos, mas que possam ser úteis ao Amazonas distante, que precisa ser auxiliado como deve, dentro do programa que ele traçou, económico-financeiro.

Presidente da Comissão de Diplomacia do Senado Federal, tendo tido comissões para o estrangeiro, zelou sempre com brilho e dignidade o nome do Brasil.

ROULIEN EM SÃO PAULO

Flagrante colhido no palco do Teatro Municipal de São Paulo, quando da "avant-première da praça de Dario Nicomedes "O senhor também é?", que está sendo representada com grande sucesso naquele teatro pela Companhia de Comédias Raul Rouliem e vemos nas extremidades, o empresário da Companhia, Duque e Rouliem saudando em cena o Governador Ademar de Barros, presente ao espetáculo.



CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO



Maria Helena
Ferreira



Celso de Penna
e Souza



Climério B.
Vasques



Carlos Daniel
Coradi



Regina Coeli M.
Pinto



Lacyr Gouvêa
Torres



Ronaldo Azevedo
Alcantara



Sergio Pineroli
Gomes



Anthero Alexan-
dre de Carvalho



Dyclêa Amorim
Grande



Carmen Terezinha
Lucca



Tito Marcondes
Filho



Ernesto Hermann
Hirsh



Paulo Costelli



Therezinha
Adelaide Silva



Isaura de Souza
Mattos



Walter Tomé
Cardoso



Mario João
Coelho



Roberto Cardoso



Solange R. de
Souza



Maria da Gloria
Correia



Adhemar
Nascimento Filho



Irene da Rocha
Lima

O "Clube dos Fans d' "O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, é o êxito que a sua criação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dele.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do Clube dos Fans d' "O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.

MULHER

Altar da vida, divinal e calma,
jardineira de Deus, irmã das flôres,
é a mulher que possui em seus pendores,
das virtudes cristãs, e excelsa palma !...

É a estrela do lar, trazendo n'alma,
plena de luz, de graça e de esplendores,
lenitivo de paz, conforto às dores,
do homem que sofre, quando a dor lhe acalma !

Mulher !... Mulher !... Sopro de Deus na terra !
Da natureza, mãe que a vida encerra,
tens o divino e maternal poder !...

Mãe da humanidade !... Anvoro da vida !...
Mãe de Jesus... e minha mãe querida...
Eu te saúdo ... — DIVINAL MULHER !...

Z. PAULA BARROS

SEM RUMO

Ao léu da tempestade, aos acasos da sorte,
Desventurado e só, pelo mundo me arrasto;
Monstro dentro da viad, esquecido da morte
Tenho sido da dor o saboroso pasto.

Ando a vagar na treva, e se dela me afasto,
Caio na indecisão, julgo perdido o norte;
E assim vejo-me triste, atormentado e gasto,
Com ânsias de ser bom, de ser alegre e forte !

Eis-me no mar da vida ao léu da tempestade !
Velas retas ao vento e cheio de ansiedade,
Sou a nau do sofrer num mar raivoso e ruim...

E nau, eis-me a vagar, num desconjuntamento,
Sob o ronco infernal, desgrenhado e violento
Sabor de um furacão que jamais terá fim...

PLINIO DE ALMEIDA

LINHAS PARALELAS

Teu beijo deve ser veneno delicioso,
Que eu beberia sempre, até cair vencido !
E morto, inda seria alhures venturoso,
Já que de sofrimento o meu viver tem sido !

Se eu te dissesse, amor, que tenho até vivido
Dessa linda ilusão, do sonho milagroso,
Que tens me oferecendo ao coração dorido,
— Julgavas, certamente, eu ser um mentiroso

Vivemos tão longe, embora estando pertos,
Teus braços nunca os vi no meu caminho abertos,
Nem teu regaço acolhe o triste peregrino...

Jámais se encontrarão as linhas paralelas !
Nossas vidas vêm sendo, assim, iguais àquelas,
Que nunca se reunirão, por força do destino !...

ULISSES DINIZ

O TERREMOTO

(Ao jornalista Mario do Amaral)

Era grande e florescente a cidade,
Cheia de palácios mui fabulosos,
Como também de casos dolorosos,
Só por causa do vício e da vaidade !

Mas de repente, que calamidade !
A terra estremeceu e numerosos
Abismos, eis que surgem, perigosos,
Sorvendo tudo. Brutal realidade !

Sim, era o terremoto assustador,
Implável destruidor, irado,
Embora de tão curta duração !

Alhures, se falava com temor:
Uns, que era um fenômeno registado,
Mas, para outros, era expiação !

ANGELO DE ARAUJO RIBEIRO

Maior Do Que As Revoluções

LONGSTON HARBEM

Miguel transpôs a ponte Trotsky, sobre o Neva, e foi dar numa pequena rua de velhas casas. Fazia um frio medonho. O vento gelava. As árvores, despidas, como grandes esqueletos negros, se erguiam ao longo daquela travessa, uma "perculki", de terceira ordem.

Miguel estava em trapos, angustiado, faminto, exausto, das imensas caminhadas que fizera baldadamente, implorando uma esmola. Todas as portas a que batera lhe haviam negado um pouco de caldo ou um pedaço de pão.

Suas pernas doíam-lhe; um formigueiro de braza lhe corria pelo sangue. Era a febre. A febre impiedosa de fome.

Depois de andar desesperadamente, ele, afinal, caiu sem sentidos sobre uma escada de mármore. Onde estava? Não sabia. Tudo girava em torno da sua cabeça, através de uma neblina de vertigem.

Quando voltou a si, viu que estava num amplo vestibulo com enormes traves de carvalho trabalhada e lâmpadas de ferro batido. Num vasto fogão de granito, com um galgo de bronze a cada lado, ardiam tornos de madeira seca, num esplêndido fogo. Onde estaria ele?

Miguel esfregava os olhos, julgando que sonhava quando, de súbito, uma rapariga, com um longo vestido branco, de pregas, aproximou-se dele.

— Então? Sente-se melhor?

Os olhos do mendigo estavam pregados naquela leve figurinha, mas os seus lábios se conservavam mudos.

— Diga. Já melhorou? Que é que tinha?

— Estou melhor, sim, senhora.

— Pois, nesse caso, espere, um pouco, aí, sossegado, que mandarei trazer-lhe um almoço.

— Deus lhe pague... Deus lhe pague...

A moça retirou-se Miguel acompanhou-a com os olhos. Ela calçava uns sapatos de setim branco, silencioso, e em sua cabeça,

sobre as tranças louras, havia uma touca imaculada.

— Já sonhei uma vez com essa criatura — meditava o mendigante. — Ah! É isso mesmo. Sonhei, sim. Foi quando eu era criança...

Alguns minutos depois surgiu um criado, com uma "rubaska" de veludo, que lhe entregou uma bandeja com o almoço prometido pela rapariga.

— Cheguei a pensar que ela não existia, — murmurou ele.

— Não foi sonho, não. Estes pratos fumegantes bem o aprovam.

Miguel comeu vorazmente. Bebeu todo o vinho, puro e vermelho como uma chama, que lhe deram, depois da comida, e, satisfeito, feliz, ficou à espera que a moça tornasse a aparecer-lhe. Esta, entretanto, não voltou mais.

No outro dia, o mendigo, partiu daquela casa, que, aliás, era um suntuoso palácio, entre alamedas de salgueiros.

Ao transpor o gigantesco portão de ferro, em cuja escada de mármore desfalecera, de fome e frio, Miguel viu, suspenso de uma placa de pedra, um largo escudo de prata, onde se lia, em caracteres rústicos, este nome: "Davitovitch Kalita".

— Ah! É a família do antigo grão-duque de Moscou! — disse ele. — Nunca me esquecerei daquela moça. Esta casa ficará em minha memória.

Muitos e muitos anos se passaram. A Rússia, inúmeras vezes se cobriu de neve, os seus rios gelaram, os ventos do inverno, despiram as suas florestas... e, outras, tantas vezes ardeu sob o sol, e, em seus campos, de relva fresca e verde os rebanhos pastaram e os pássaros fizeram em seus ninhos... A Rússia viveu...

A Rússia viveu bastante tempo depois que Miguel deixou o palácio Kalita.

O antigo mendigante, reagindo contra o seu desânimo e a sua miséria, acabara por empregar-se nas usinas de uma grande empresa metalúrgica. Inteligente, enérgico, fez-se pouco a pouco, um hábil mestre na construção de locomotivas e trilhos de aço.

Assim, era ele um operário graduado em Moscou quando, no crepúsculo da Grande Guerra, estalou a revolução dirigida por Kerensky.

Ninguém ignora o que foi esse verdadeiro juízo final que encheram de sangue todo o país, do norte ao sul.

As igrejas se desmoronavam sob as terríveis picaretas vermelhas, enquanto nas praças, os sinos eram despedaçados a dinamite. Os palácios do Czar, assim como os de todos os cortejos, foram incendiados ou transformados em cocheiras ou casas de habitações coletiva.

Moscou, nessa época, era o próprio inferno. Ao som dos hinos revolucionários e à luz das explosões, o povo da velha cidade se vingava de todos aqueles que, durante séculos, o haviam tiranizado.

Uma noite, a multidão atravessando a ponte Trotaky, chegou diante do palácio Kalita. Aquela mole humana vinha enfurecida. Durante o dia todo, tinha assassinado, atado incêndio, perseguido, como uma torrente de demônio insaciáveis. Era constituída de uns quinhentos proletários de indústria pesada, que traziam nas mãos alavancas, fuzis roubados e baldes com petróleo.

Um jovem ajustador de trilhos colocou uma bomba no portão da antiga residência de Davitovitch Kalita.

Aberto o caminho para as depredações ao palácio, o povo pôs-se a destruir tudo que encontrava.

Os móveis foram despedaçados e queimados, as estátuas arrancadas a golpes de macho, os pesados lustres de cristal reduzidos a estilhaços.

A família, que fugira para a adega, no sub-solo, caiu em poder daqueles homens. O velho titular morreu, com a pistola em punho, lutando, valentemente, enquanto que o seu filho mais velho, oficial do Czar, era arrastado para fora e assassinado, com uma barra de ferro por um dos proletários.

Dos habitantes do palácio restavam, por fim, apenas uma senhora e uma criança, que haviam se escondido num pavilhão de caça, no parque.

Vendo-as agarradas brutalmente por aqueles homens loucos de ódio, um indivíduo, de alta estatura e "rubaska" de lona negra, souto um grito, de repente:

— Larguem essa mulher e essa menina! Larguem já! Imediatamente!

O grupo que conduzia as infelizes abriu a boca, estatelado com aquela intervenção estranha.

— Que é, Miguel?

— Não discutam! Entreguem-na as duas!

Miguel falava com autoridade. Era um dos "cabeças" mais exaltados da revolução.

— Está bem, chefe. Que vai fazer, então, com elas?

— Depois saberão.

O mestre-operário segurou ao colo a criança e amparou a mulher que se sentia desfalecer.

— Coragem, minha senhora. Caminha ao meu lado. Não tenha medo.

Mas a mulher não pôde acompanhá-lo.

Estava ferida por tiro, que lhe atravessara o pulmão. Sem dizer nada, rolou no chão, morta.

Miguel levou para a sua casa a menina através dos incêndios e dos assassinatos que se praticavam em todas as esquinas e em todos os recantos de Moscou.

Quando chegou ao seu pequeno "chalet" num bairro de operários o velho mestre metalúrgico pôs a criança numa caminha de madeira onde a sua filha, de dez anos de idade, dormia serenamente.



Schefel
1950

A última descendente dos grãos-duques de Kalita chorava, tremendo ainda de pavor pelo que havia passado diante de seus olhos inocentes.

— Não chores, não pequena — murmurou Miguel, ao ouvido da menina. — Aqui estarás sob a minha proteção. E, aí de quem quizer fazer-te alguma perversidade...

Refletiu um momento e perguntou à criança:

— Aquela moça que morreu junto de ti... quem era?

— Era minha mãe.

— Pois, escuta, minha filha. Tua mãe, um dia, há muitos anos, salvou-me a vida... Eu estava quase morto de fome e frio... Ela me socorreu e me animou com a sua presença.

E o proletário, sempre meditando, e afagando os cabelos louros da criança, concluiu, como se estivesse num sonho:

— Ela era boa, compassiva, tranquila... Lembro-me do seu vulto branco e suave... Teve pena de mim, consolou-me... Que vale todo o horror desta revolução diante daquele exemplo de humanidade...

MINHA TRANSFORMAÇÃO

MINHA saúde é perfeita, minhas idéias são lúcidas, minha razão se baseia só no que é justo, meu espírito é aureolado de serenidade e paz.

Sou uma criatura de vontade forte e determinada e meu bem mais precioso é a minha influência pessoal, que procuro expandir em favor do Amor e da Fraternidade.

Minha consciência e a Consciência Universal e até hoje pratiquei sempre a Virtude proveniente da moral sã e elevada que recebi de meus pais.

Fortaleci e elevei dia por dia a minha personalidade, não havendo nunca encontrado obstáculo sério que retardasse a realização de meus desejos íntimos, porque sempre fui ponderada e justa, prudente e caridosa dentro de minhas idéias otimistas, meu subconsciente vibrando uníssono com a minha força de vontade.

Sempre desejei que a humanidade caminhasse fraternalmente por uma trilha venturosa, sem sangue, sem luto e sem dor, colaborando com a minha parte mínima, porém sincera, no adiantamento do Progresso, da Civilização e da Ordem.

Jamais alimentei desejo de domínio sobre os meus semelhantes ou os prejudiquei voluntariamente. Realizei sempre tudo o que julguei digno de utilidade para a minha satisfação interior e por isso as dificuldades que se me deparam no caminho foram logo escravizadas ao meu tangível poder de auto-sugestão. Nunca alimentei o Medo ou o Ódio, vivendo em perfeita auto-análise, disciplinando meus pensamentos construtivos, meu eu psíquico em estado de meditação e assimilação permanente.

Mas agora venho sentindo que uma reação algo estranha e dolorosa se está operando em meu ser, desde que chegaste.

E' que te lanças com demasiada força no meu plano mental e eu, boa e pura, eu, que me julgava Mulher Superior, liberta das paixões dos seres inferiores, eu, que me julgava, pela minha própria harmonia interior, liberta de toda a influência malfélica, vibrei com tal intensidade apegada ao teu calor, ao teu irradiante poder de imantação, que me sinto agora completamente perdida na escuridão da impotência.

Fui fraca, não consegui modificar meu Destino ! Não pude, embora o tentasse desesperadamente, eliminar a causa da minha transformação, porque esta Causa, hoje, é o próprio motivo da minha existência: Tu !

E agora, inferior e mesquinha, humilde e vencida, sei o que ignorava: como se quer bem, como se vive fisicamente em comunhão com o Amor e com a Beleza.

Sofro porque não vivo mais em harmonia e em Serenidade. Mas que importa, se vieste ? Que importarão todas as desventuras que me venham como consequência desta minha transformação, se penso em ti, se vivo para ti, se te amo loucamente ?

Que importa ? Repito.

Tu estás aqui, meu coração está repleto do teu Amor, eu sou a Tua Carne, o Teu Sangue, o Teu Desejo !

E embora, bem o sei, a Desgraça me acompanha, eu sou feliz, porque te amo !...

NENÉ MACAGGI



Sonho da Alvorada

Hormino Lyra

QUINZE anos apenas, evidentemente uma encantadora menina, mas era já esposa.

Quando solteiro, um dia estava o esposo muito sério. Alguém lhe divisara tristeza no semblante e lhe disse ao acaso que não desprezasse a fortuna, pois boa estrela o acompanhava. O seu procedimento era elogiado por todos. Tinha bom caráter. Era trabalhador, honesto, talentoso, rico. Para que, pois pensar na desgraça ? De amor carecia o coração moço ? Amasse. E a felicidade já vinha perto. Fosse, porém, bondoso, extremamente delicado. Fizesse as vontades à mulher querida. Fosse prudente para alcançar completos prazeres no lar. Conquistasse a amizade da futura companheira, fazendo dela verdadeira amiga.

Sorriu da lenga-lenga. Nunca tinha gostado de mulher alguma, mas o seu coração andava sensibilizado.

Descartou a consciência a ver se esta lhe revelava alguma coisa oculta. Lembrou-se: havia muito o seu olhar acompanhava com bastante atenção os passos de uma colegial. E o coração despertara deveras. Amou a colegial. Casou.

* * *

Ele com todas as veras do coração, amou. Ela, porém, não fora ainda atingida pela seta de Cupido. Casou sem amar. Casou, porque a quiseram casar. No dia do casamento o coração, que não obedece ao império da vontade de ninguém, nada sentia: desempenhava apenas o papel de órgão central do aparelho circulatório.

Ele, entretanto, era feliz, porque a amava; ela, contudo, não era infeliz, porque não sabia ainda o que era o amor.

O amor é o calorzinho do pecado. E a jovem, cuja vida podia ser um exemplo da virtude, era uma santa. E divina, porque estava mesmo riquinha de encantos, de muita graça.

Após alguns anos, certa vez esperto cidadão quis induzi-la em erro. O pecado é atraente e, muitas vezes, o gênero humano possui volúpia da infração. Assim, a doce criatura estava sujeita a violar a observância da fé jurada ante o juiz num contrato, ante o sacerdote num sacramento.

O marido, porém, muito inteligente, observou num simples olhar de ambos a extensão da desgraça que poderia cair sobre a esposa apreciada. Era amigo dela, tinha obrigação de zelar a companheira de lhe ser leal. Ao invés de andar espreitando-a como a vulgar criminosa, achou mais digno aconselhá-la, mostrar-lhe a vida com as vicissitudes de aflições e alegrias.

Começou por perguntar se ainda não havia ela notado a insistência do esperto cidadão, aliás amigo seu. Terminou por explicar que certos conquistadores de corações preferem as mulheres casadas.

Ouviu-o. Negou. Chorou. Compreendeu perfeitamente a sutileza do esposo. Tornou-se-lhe admiradora por descobrir a sua superioridade intelectual. Só um homem perspicaz descobriria o flirte que a jovem senhora não tinha o hábito de praticar. Só um homem muito fino, superior lhe falaria daquele modo naquela situação de espírito.

O caricato D. João Tenório não compreendera a mudança radical observada na divina mulher que procurava seduzir e empregou a tática própria, sem resultado, inutilmente, porquanto fingiu ela nada perceber num acolhimento glacial que o deixou sem jeito para sempre.

* * *

O esposo era rico e formado em direito, advogava. Manhãzinha. Foi ele concluir um trabalho de advocacia. Ficou durante tanto tempo encerrado no escritório que a esposa, sentindo saudades, se ergueu do leito, caminhou em direção ao escritório de estudos, chegou perto do marido pé ante pé, passou-lhe a mão pela cabeça, beijou-lhe a face.

Abraçou-a com ternura. Sentou-a sobre as pernas. Retribuiu-lhe o beijo com uma dezena de beijos ardentes.

* * *

Sorriu ela pitorescamente...

O sorriso era surpreendente enigma mas fez-se claro.

Sem desperdiçar um instante, sondou-lhe o esposo o estado da alma a fim de lhe penetrar os pensamentos. Apanhou bem a chave do enigma: desabrochava o amor conjugal no formoso coração da jovem esposa.

E ele e ela julgavam ter conhecido de perto a felicidade naquela manhã cheia de encantamentos, na qual a meiguice e o carinho conciliam afetos, atraindo desejos, como se aquele episódio da vida matrimonial fora um sonho da alvorada.

A Energia Atômica Esterminará as Geleiras?

Na luta pela conquista das forças físicas, os seres humanos defrontam com obstáculos os mais insuperáveis, vencidos lentamente pelas vitórias do espírito. Algumas forças operam desde os tempos primitivos e marcham implacavelmente, ao lado das descobertas científicas. Assim as geleiras — essas inimigas mortais da vida — propagam-se pelas altas montanhas da Europa, da Ásia e da América, bem como encobrem o Continente Antártico e vistas terras do Polo Ártico. Essas gigantes massas de gelo datam da Época Glaciária, quando a temperatura baixou repentinamente e surpreendeu o mamute em plena atividade animal. Nos tempos atuais, tende progredir e a invadir novas regiões, pode o calor solar não possue mais energia para fundi-las. Sobem os vapores, amontoam-se sobre os altos píncaros, o frio das altitudes congela-os e eles caem em forma de neve. Acumuladas pelos séculos, formaram-se calotas perpetuas, que cobrem os Pirineus e os Alpes, o Himalaia e os Andes. Além de tres mil metros de altitude, não há chuva, uma vez que a baixa temperatura transforma em neve o vapor emanado das planícies, das florestas, dos rios e dos lagos. Do Monte Branco até Genebra, sucedem-se os lençóis nevados uns sobre os outros. Quando o Sol desdobra a sua luz sobre as montanhas vestidas de branco, o ho-

mem, sente o enlevo da paisagem, admira o contraste da natureza desolada e da natureza vicejante, as geleiras e as matas. O Mar de gelo fica nos Alpes, acima do Vale de Chamuni, na Savoia e dele nasce o Arveiron o rio que se bifurca com Arve.

Chamam de Mar de Gelo, um vale branco e frio, entre a Agulha de Dru e a Agulha de Charmor, no qual a neve caiu, preparou camadas, congelou-se em milhares de anos. Não obstante a denominação de mar, impressiona o espectador que o examina do alto, como um rio estratificado pela baixa temperatura, entre as montanhas alpinas. Designando-o como o rio de gelo, também iríamos sugerir uma falsa ideia, porque não se trata de torrente líquida, solidificada pelo frio. Nessas regiões, o Sol nunca funde a neve superposta. E quando volta o inverno, ainda há neve sobre o velho depósito que recebe novas camadas hibernais.

Sabe o meteorologista, que a temperatura decresce de um grão centígrado, por intervalo de cento e cinquenta e duzentos e cinquenta metros de altitude, a diferença provinda da estação do ano e da latitude da cordilheira. Quando mais sobre o geólogo, mais depara com a inclemente ação dos fenomenos glaciários. Mais além da Agulha de Charmor, a quatro mil quinhentos metros de altitude, grupos de gelo e lençóis de neve revestem uma escarpa, que os viajantes conhecem sob o nome de Cascata de Gelo. A desolação de uma verdadeira paisagem polar, reunese a sensação de frio cortante. Porém, a baixa temperatura não advem só da latitude, entrando outros fatores além da situação geográfica, como o clima, os ventos, a vegetação e o sistema hidrográfico. No Jara Buffon que reina mais frio no interior dos continentes do que nos litorais. Observou plantas, que resistem ao

ar livre. Observou plantas que resistem ao ar livre, durante todo o inverno de Londres e morrem no clima de Paris. Dizem os exploradores das zonas árticas que a temperatura desce mais na Sibéria do que no Polo. O fenomeno explica-se pela desolação das terras siberianas, desprovidas da vegetação, nuas e sem montanhas protetoras, recebendo em cheio as ventanias geladas do Polo, sem gozar dos beneficios da aragem marinha. Com todas as suas calotas, os Alpes ainda recebem os ventos secos, que demolem muitas camadas de neve. E contudo, caem anualmente sobre os cumes alpinos, dezoito metros de neve, que se estendem por largos territorios. Na Suíça, a Grande Geleira de Aletsch mede vinte e um mil metros e trezentos e dez metros de extensão, que obstem a aparição da vida e nada indica a menor tendencia a recuar.

Quem não conhece esses píncaros nevados, que alvejam entre os abetos e os pinheiros? Cada clima possui a sua vegetação particular, cada frio marca o limite de certas especies animais. Entre os tropicos e as zonas circumpolares, o mundo vegetal e o mundo animal mudam de fisionomias. Procedia racionalmente Linneu, quando indicou a Laponia, como a ultima das terras e a sua flora, como a ultima classe de vegetais. E no entanto, nessas intrataveis paragens da Laponia e da Sibéria, o elefante e o hipopotamo viveram sob matas tropicais, semelhantes às florestas que agora vicejam ao sol da África.

E atualmente, só renas e ursos brancos passeiam sobre o solo imobilizado pelo frio. Os Alpes já dormiram completamente, sem o minimo sinal de vida, aterrados pela neve de cada ano, si a atmosfera não se encarregasse de destruir as suas calotas. Os furacões arrancam acervos de neve, jogam-nos nos ares e os distribuem turbilhando sobre os montes inferiores e sobre as risonhas planícies, satísfeitas com as suas arvores laboriosas. Passada a tempestade, o calor entra em ação, transforma a neve e o gelo na ninfa, que mana das vertentes. As brizas secas desfazem muita neve, que os ventos algidos se esforçam por acumular. Disseram que a Suíça deve a sua existencia às massas quentes da África, que bafeja as suas montanhas. O limite das neves eternas começa em baixa altitude no Polo, vae subindo à proporção que se aproxima das zonas temperadas, até se anular ao sol do Equador. Em Spitzberg, as neves nascem e vivem perpetuamente no solo. Na Noruega, aparecem a setecentos e quatorze metros de altitude, a menor altura do que o nosso Corcovado. E começam nos Karpathos e mil e quinhento e noventa e dois metros, sugem nos Pirineus desde dois mil e oitocentos metros de altitude. E no declive norte do Himalaia, pairam a cinco mil e sessenta metros. A Cordilheira dos Andes só conhece neves perpetuas, depois de cinco mil metros. A Europa presencia todos os anos, o avanço e o re-

Explorando as geleiras do Monte Branco, os naturalistas arriscam a vida pelo progresso da ciencia, arrastados por avalanches de neve e gelo. Poderá um dia, o calor gerado pela energia nuclear desfazer essas vastas massas de gelo?

cuo das geleiras, de seis em seis meses. O contraste entre os alcantis invernados e a planície verdejante, fere sensivelmente o observador, para que o fenomeno passe desapercibido. Em baixo, explode a vida, os pastos e o gado, a mata e os arroios, os pomares e os frutos. Em cima reina o ermo, o friorento e infecundo silencio, a inutilidade das cousas mortas.

A vida pulula com o calor e cessa com a vinda do gelo. O videiral germina nos Pirineus até quinhentos e cinquenta metros de altitude, o abeto viceja aos mil e novecentos e cinquenta metros e o pinheiro lança a sua sombra esguia aos dois mil e quatrocentos e trinta metros de altitude. De dez mil metros em diante, a flora se assemelha aos vegetais das regiões circumpolares. O mundo vegetal, arborecente e frondoso com passaro de trinados festivos, ignora as altitudes elevadas. E o que sucede com os arbustos, ocorre com as raças humanas, que deixam de ser prolíficas nos Polos. Os Laponezes e os Esquimãos existem de fato, porém, não entram no combato civilizador da humanidade. O drama glacial, mais inclemente do que as guerras industriais, ameaça o futuro da Terra, como planeta habitado. Olvidam os politicos efemericos, que as geleiras marcham para os tropicos e que o gelo se opõe à eternidade da vida humana. Poderá a energia atomica exterminar as geleiras? Supõem espiritos audaciosos, que o homem obterá no futuro, com a exploração industrial de energia nuclear, calor suficiente para desfazer as geleiras e repovoar largos territorios polares, hoje mortos sob a capa de um frio milenar.

DE MATTOS PINTO



PAPAE NOEL... DE AGORA

Especial para o MALHO
IVETA RIBEIRO

DECIDIDAMENTE, minha filha, isto não pôde continuar!

— Isto o que, mamãe?

— Essa história de você não ter ainda obtido aumento de seu ordenado no escritório.

— Eu não o pedi ainda...

— Porque é uma pamonha!... Então, com três anos de casa, não tem esse direito?

— Tenho, sim, senhora, mas o Dr. Silveira tem sido tão bom chefe, que tenho vergonha de falar-lhe nisso.

— Bom?! Em quê que ele tem sido bom?

— A senhora não se lembra de que, quando faltei quinze dias seguidos, porque estive adoentada, ele não descontou nada e até mandou o médico para me ver?

— Ora! Ora! Não fez mais do que sua obrigação! Um sujeito podre de rico e que nem família tem para sustentar, porque vive feito um urso, sosinho, metido n'um palacete que dá para abrigar um batalhão! Grande coisa, fez ele por você, uma empregada "pê de boi" em quem pôde ter inteira confiança! Grande coisa, pagar por aí uns cem cruzeiros ao médico que veio visitar você. Não pense que fez isso por uma atenção especial! Não, senhora! Puro interesse! Você estava fazendo falta no escritório! Então pensa que eu não vi tudo, quando fui lá falar com você a respeito da conta de luz? Era só: — Senhorita Alice, por favor, bata isto na máquina!... Senhorita Alice, por favor, tome nota deste endereço!... Senhorita Alice, por favor, dê-me o livro-caixa! — Pois sim! Bondade nada!

— Mas mamãe...

— Não há mamãe, nem meia mamãe! As coisas estão muito caras, a minha pensão está atrasada, eu mato-me a coser para essas melindrosas cá do bairro, você

é só para lá e para cá, ao sol e à chuva, de casa para o escritório e do escritório para casa, o patrão rico p'ra burro e nada de aumento? Olhe sua prima Mariasinha, pulou logo duas letras na repartição porque foi sabida arranjando pistolão político para o...

— Mas eu trabalho n'um escritório particular...

— Sei disso! O escritório do ilustríssimo e reverendíssimo Senhor Doutor Atilio das Carapuças Silveira, não é?

— Chi! Mamãe! A senhora hoje está de mau humor!

— Decerto! Pois o homem do armazem veio dizer-me que precisávamos acertar as contas com ele!

— No fim do mês...

— Que fim do mês nada! Chega o fim do mês, você recebe seus minguados mil cruzeiros, paga, paga, e no fim não chega para tudo, ficando sempre um rabinho aqui outro acolá! Não é não! Você tem que falar com esse seu chefe, fazendo-lhe ver a situação e pedindo-lhe um aumento de ordenado! É o que tem a fazer, se não quem vai se entender com ele sou eu! Então esse sujeito pensa que pôde explorar assim o trabalho de uma moça orfã de pai e com um caco de mãe velha que quase não a pôde ajudar e vive n'um tempo de carestia como o de agora? Nada disso! Que ele lhe dê o aumento ou você sai do emprego e procura outro!

— Isso não, mamãe! Pelo amor de Deus não pense nisso! Eu...

— Que é isso, menina?! Que alvoroço é esse?! Será que não tem capacidade para arranjar outro emprego? Ou, por acaso...

— Não se trata disso, mamãe... É que sinto-me bem onde estou...

— Ganhando uma miséria, não é?

— O ordenado, realmente, é pouco, mas o Dr. Silveira...

— Que é que tem o Dr. Silveira?

— É... tão delicado... tão atencioso...

— E tão bonitão, não será também?

— Também isso não tem nada com o caso...

— Eu sei mas, aquele ar de príncipe, aqueles óculos de ouro, aquela vasta cabeleira grisalha, aqueles dentes tão brancos que até parecem postigos, bem que podem influenciar... Tudo pôde ser, mas você tem mesmo que falar com ele sobre o aumento, se não quiser que eu me meta no meio!

— Está bem, mamãe... Na primeira oportunidade eu...

— A oportunidade é agora! O Natal está chegando e você poderá dizer que...

— Está bem, Nossa Senhora!... Olhe as horas, mamãe! A senhora falou tanto que vai fazer-me chegar atrasada! O bonde das nove e meia...

— Se chegar, não faz mal. O papão bonito não há de comê-la por isso!

— A benção, mamãe! Até logo, sim?

— E nem um beijo, hein?

— Desculpe... Não gosto de chegar atrasada! Fico nervosa... Quanto, o beijinho!

— Não se esqueça do que eu disse! Fale hoje mesmo!

— Sim, senhora! Eu falo!...

E Alice desandou pela porta fora, correndo pelo enorme corredor da habitação coletiva onde morava, no bairro modesto, e lá se foi sua figurinha frágil pela movimentada rua até o ponto do bonde, toda ela vibrando à ideia de chegar tarde ao escritório.

Enquanto esperava o veículo, em meio da pequena multidão que se aglomerava perto do poste de parada, Alice pensava no ultimatum de sua velha mãe. Achava que ela tinha razão mas...

Tomou o bonde de assalto, arranjando um lugar entre uma preta gorda e um sujeito vestido com um macacão imundo de graxa, e continuou pensando... pensando... Em sua cabecinha as ideias misturavam-se... "O Dr. Silveira... Não! Que tolice!... Como poderia ser isso?... Bobagem!... Se um homem de sua categoria e daquela idade... Sim... Ele devia ter seus trinta e oito ou quarenta anos... havia de olhar, ao menos, para uma miséria empregadinha, que nem bonita era... Nem pensar nisso!... Só em mandar no coração!... Se mamãe soubesse dessa maluquice... Que sarilho sairia, meu Deus! E com razão!... Deus me perdoe, mas nem ela nem ele... Ele... nunca haveriam de saber! Morria com aquela ideia idiota e... pronto!... O melhor é mesmo fazer a vontade a mamãe e que Deus me ajude a ter coragem para isso!... Começarei assim..."

De repente viu que o bonde havia chegado ao Largo de S. Francisco. Desceu, apressada. Olhou para o relógio da igreja. Quase onze horas! O coração batendo apressado, embarafustou pela rua do Ouvidor e em pouco viu-se no elevador que a



Orlans

levaria ao andar onde estava instalado o "seu" escritório.

Logo ao entrar, viu que o Dr. Silveira atendia a um cliente.

Olhou-o tentando um sorriso de desculpa que lhe ficou, parado a um canto da boca, um pouco desapontada com a seriedade da advogada. Rapidamente colocou o casaco de seu modestíssimo costume no cabide e tomou lugar à mesa da máquina de escrever, começando a trabalhar, um tanto atabalhoadamente. Quando o cliente saiu e ela havia terminado o arrazoado que ficara por acabar na véspera, dirigiu-se à secretária do Dr. Silveira e falou com intermitências causadas pelo seu estado de espírito:

— Aqui está o arrazoado. De...

— Faça o favor de o deixar aí...

— ... Peço-lhe desculpas por ter vindo atrasada...

— Está desculpada... Não tem importância... A condução é difícil...

— Não foi a condução... (o coração parecia querer evadir-se de seu peito oprimido). Foi porque minha mãe...

— Ela está doente? Porque não telefonou? Eu a teria dispensado hoje!

— Não, senhor! Ela está boa! Muito obrigada!...

— Mas... então?

— É... que ela, coitada é muito nervosa... não é creança... começou a falar umas coisas... e o tempo passou... Ela quer... Não sei se devo...

— Póde falar, Senhorita Alice... O que há?

— Minha mãe acha que... eu devia pedir-lhe... sim... solicitar-lhe o favor de ver se... poderia aumentar... um pouquinho... meus vencimentos... O Natal está perto... E eu... vou...

— Será que vai casar-se pelo Natal, Alice? Perdão, Senhorita Alice?

— Não, senhor! Não penso nisso!

— E não tens qualquer compromisso?... Seja franca.

— Não, senhor! Nenhum... Não gosto de ninguém...

— Ainda bem!

— Esteja descansado, Doutor! Se continuar a servir-lhe como empregada aqui ficarei enquanto o Sr. quiser.

— Mesmo sem aumento de ordenado?

— Sim... (ele não suportou o aliar que lhe foi dirigido através da polidez das lentes daqueles óculos de ouro, baixando o seu, enquanto suas mãos nervosas tateavam, atoa, sobre os objetos que estavam ao seu alcance e sobre a secretária). Só falei nesse assunto... porque minha mãe exigiu...

— Está bem, Senhorita Alice. Até ao Natal resolverei essa questão.

— Mas, por favor, não fique aborrecido comigo!

— Nem pense nisso, Senhorita Alice! Agora, por favor, bata-me esta carta...

— Sim, senhor...

Alice retornou à máquina, um pouco mais calma, e quando, à tardinha chegou à casa, referiu à mãe o resultado de sua conversa com o advogado.

— E porque não resolveu logo, aquela "pão duro"? Devia ter feito isso no mesmo instante! Mas não! Ficou para depois!... Com certeza é para dar-lhe por aí mais uns cent ou duzentos cruzeiros! Mas isso você não aceita porque é desaforo?

— Tenha calma, mamãe... Vamos esperar o que ele resolver.

Tudo continuou na mesma rotina para

a pequena dactilógrafa. Apenas, por algumas vezes; surpreendeu o Dr. Silveira a olhá-la de um modo diferente, e começou a assustar-se secretamente, com medo de que estivesse pensando em despedi-la por causa do seu pedido, e mais alarmada ficou quando ele mostrou-lhe um anúncio que fizera publicar pedindo uma "dactilógrafa" explicando-lhe que ia aumentar o serviço e seria preciso alguém para ajudá-la.

Narrou o fato à mãe e acabou chorando e responsabilizando-a pela perda do emprego onde se sentia tão bem.

Por fim chegou o dia 24 de Dezembro sem que Alice tivesse recebido a esperada resposta do patrão e todo esse tempo teve que haver-se com as catilinarias da mãe, inconformada com tanto "pouco caso", até que ao cair da noite daquele dia, um mensageiro levou-lhe à porta, um grande ramo de rosas e uma carta do Dr. Silveira, pedindo-lhe que mandasse dizer, pelo portador, se lhe dava licença para ir, pessoalmente, naquela mesma noite, levar-lhe a resposta ao pedido que ela lhe fizera.

Tremula, atarantada pela surpresa, mandou dizer que poderia ir as nove horas, e quando a mãe soube do caso, foi um Deus nos acuda!

— Intrmetido! Que é que ele tem que fazer aqui?!

Com certeza é para ver bem nossa pobreza. Atravido! Vae já telefonar porque não quero esse bonitão aqui neste quarto horrível!

— Por favor mãe! Pelo amor de Deus! Não faça essa disfeita!

— E ele vae ver isto?

A gente arruma tudo direitinho, sim?... Olhe que rosas lindas!

— Com certeza tem muitos espinhos... Bote elas ali no oratório, para N. Senhora ajudar-nos a esperar o golpe... Sim, porque isso é golpe desse sujeito!...

As nove em ponto chegou o Dr. Silveira.

Foi recebido no modesto comodo, com o acanhamento natural de Alice e a expectativa azeda de D. Maria.

— Sente-se, outor, disse secamente a senhora. Nós aqui estamos esperando suas ordens.

— Não venho dar ordens, minha senhora, apenas venho fazer-lhe um pedido.

— Então vá dizendo, Alice, feche essa porta...

— Mamãe...

— Minha senhora o que venho pedir-lhe não depende só da senhora. A Senhorita Alice tem que opinar.

— Eu?!

— Sim, Senhorita. É que eu venho pedir à sua mãe...

— Não, senhor! Sem aumento ela não trabalha mais para o senhor!

— É isso mesmo, minha senhora. A Senhorita Alice não trabalha mais para ninguém se me der sua mão de esposa e a senhora consentir nisso.

— O que?!

— Mamãe... Mamãe... Eu vou ter uma crise...

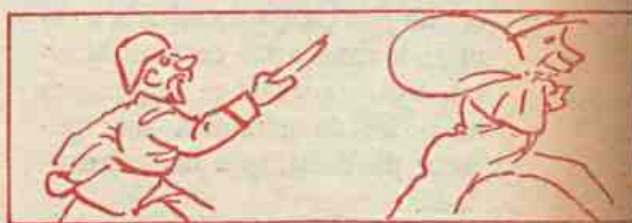
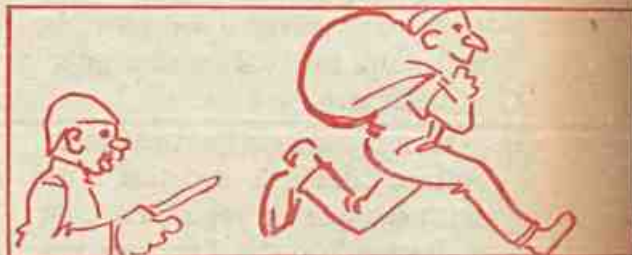
— Tem coisa nenhuma, sua boba! Eu consinto e você aceita e está pronto! Quando eu digo que as coisas estão mudadas! Onde já se viu Papai Noel vir à casa das meninas pobres, de óculos de ouro e assim bonitão!

— Então, Alice?...

— Ah! Doutor Silveira! Eu... Eu... Mamãe! Também se morre de felicidade?

— Não, palerma! Vive-se!

O POLICIAL GANHOU A MARATONA



MENTALIDADES INCONCILIÁVEIS

de BELARMINO VIANA

EM tôdas as nações da terra, na atualidade, homens de mentalidades inconciliáveis com a verdade essencial, armam os cadafalsos onde pretendem imolar supostos adversários. Cada um sua lógica tradicional, apresta-se para salvar o seu povo da catástrofe iniciada desde a guerra de 1914.

Muitos homens, portadores de cultura filosófica, artística e científica, que se regozijam com a distribuição dos "prêmios nobel da paz", cuja influência irradiava nos mais altos centros da civilização, curvam-se submissos ao poder da ganância manipulador da destruição da humanidade.

Estadistas, sacerdotes e militares, aliam-se para a realização dos objetivos de suas mentalidades, que não são nem podem ser os mesmos dos povos por eles controlados.

A cultura científica, filosófica e artística, constitui para a maioria dos que dela fazem uso, apenas uma máscara sob a qual se escondem astutas intuições de posses e poderes trazidos do passado. A salvação preconizada, procede de personalidades subconscientes donde dimana a compulsão sobre as liberdades, falsamente prometidas em nome da segurança, da harmonia e da paz.

Não se dão conta os dirigentes mentais da civilização, de permanecerem limitados e apoiados no

"O mero ajustamento ou aquiescência a um sistema de conduta não faz compreender a vida de relação; tal ajustamento e aquiescência obscurecem a compreensão e intensificam a luta. Se desejamos compreender profundamente a vida de relação, devemos estudá-la cada dia como coisa nova, sem nos deixarmos influenciar pelas lembranças de experiências anteriores. Os conflitos que ocorrem na vida de relação constituem uma muralha de resistência contínua e, em vez de promover união mais vasta e profunda, geram insuperáveis dissídios e desuniões. — "Krishnamurte. — "Carta de Notícias" n.º 2 de 1949.

raciocínio que alimenta direitos primários, inconciliáveis, contrários às expressões da inteligente criatividade do espírito do homem. Desta maneira, tornou-se tão sutilmente horrorosa a mentalidade do civilizado, que sua cultura nada mais significa que um túmulo onde jaz sepultado o espírito.

Assim, são os próprios civilizados, sempre ávidos por mais cultura, os que desta se servem automaticamente como arma destruidora das suas construções do passado. São primários na execução do direito pela posse de coisas evanescentes, esquecidos do aspecto que não morre: o pensamento criador que significa a eternidade no espírito da humanidade.

Vida, é compreensão, intrepidez e amor, rechaçados na mentalidade civilizada, pela ganância, o ódio, o medo e a crença. Da conciliação com essas mentalidades não resulta mais que imposição de sistema sem base no real.

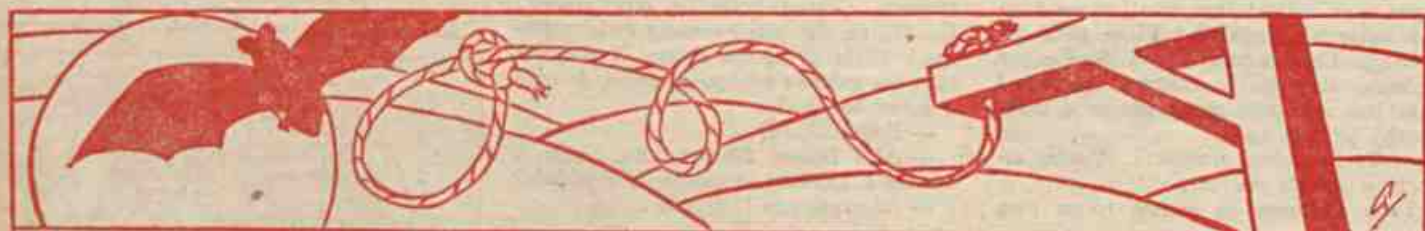
Nesta metade do século XX, porém, a mente humana atingiu diferente e amplo nível de com-

preensão da vida, no qual não há lugar para a crença e a compulsão. Desse nível pode-se descurtir o sentido do pensamento de adiantado escritor: "Lutar é viver". O lutar no sentido perfeito, não é comprimir, explorar, nem alimentar o sentimento pelo assassinato coletivo.

Lutar, é educar para despertar o pensamento novo, criativo, para despertar o entendimento, a intrepidez e o amor pela humanidade, pois a humanidade somos nós mesmos, cada um de nós.

Estamos bem certos do que vemos no horizonte espiritual do homem. A atual humanidade civilizada, está fexada no círculo do seu próprio egoísmo tradicional; está confusa e perturbada diante do movimento renovador do espírito humano, sem encontrar saída para a vida em liberdade. Sem compreender sua realidade, o homem civilizado perecerá na catástrofe gerada pela limitação do seu entendimento.

A vida, que é inteligência criativa, deixará para traz, na história da humanidade, as cascas das ilusões criadas e mantidas pelas mentalidades inconciliáveis.





PARA A GALERIA DOS FÃS

CYD CHARISSE é uma das mais encantadoras "estrelas" da Metro. Conta com muitos "fãs" entre nós. Na vida real é a esposa de um dos galãs mais populares de Hollywood — Tony Martin.

"MAIOR QUE O ÓDIO"

RUA de bairro pobre. Vários garotos se divertem com uma animada "pelada". Dentre eles destaca-se Estênio, o chefe do bando. É um garoto criado por um padrasto cruel e que já revela uma grande tendência para os lances de audácia. Sérgio o "Magriça", sobre a influência de Estênio e faz tudo o que o outro manda, sem coragem para reagir. Vanda, irmã de Sérgio, é a namorada de Estênio que também exerce sobre ela uma irônica influência. No meio da "pelada" a bola entra o rumo e vai quebrar uma vidraça da vizinhança. A dona da casa, furiosa por que aquilo já se repetira várias vezes, rasga a bola, interrompendo o jogo.

Mas Estênio não se aperta. Reune os garotos e pergunta quanto dinheiro eles têm no bolso. Os centavos somados não dão para comprar uma bola. Estênio tem então um plano. Iriam ao bazar do seu Joaquim. Combina qualquer coisa com Sérgio. Este reage. "Não... isso nunca... Roubar uma bola? Mas, Estênio, dominando, intima-o a acompanhá-lo e obriga Vanda a participar do plano.

Vanda entra na loja. Pergunta ao seu Joaquim o preço de venda de uma boneca. Estênio entra como quem não quer a coisa e, vendo o seu Joaquim distraído, apanha uma bola e a atira para a rua onde Sérgio a apanha e sai correndo. Era o primeiro furto dos dois garotos. O primeiro passo na senda do crime.

Tudo correrá às mil maravilhas. Estênio, sempre fértil de idéias, resolve então ir com o "Magriça" ao bazar, naquela noite,

Produção da ATLÂNTIDA

Direção de José Carlos Burle

Argumento: Jorge Dória e Marcelo Dória

INTERPRETES

ESTÊNIO	ANSELMO DUARTE
SÉRGIO	JORGE DÓRIA
VANDA	ILKA SOARES
ESTÊNIO (menino)	IVAN LESSA
SÉRGIO (menino)	AGNALDO RAYOL
VANDA (menina)	IZILDA
DORA	JANE GREY
DELEGADO	ARMANDO COUTO
SEU JOAQUIM	JESUS RUAS
DONO DA JOALHERIA	FREDERICO CHILÉ
SR. MAIA	ADALARDO MATTOS
JUCA	RODNEY GOMES

e roubar outras bolas que poderiam vender a cinquenta cruzeiros cada uma. "Magriça", tímido, irresoluto, não quer ir... mas, como sempre, acaba obedecendo...

Noite. Os garotos esperam o guarda passar. Entram num terreno devoluto ao lado do bazar o "Magriça" se esgueira por uma janela e entra na loja. Abre a

porta por dentro para dar passagem a Estênio que vigiava do lado de fora. Este se esgueira rápido e lá dentro principia a meter num saco que trouxera, todas as bolas. Mas Sérgio vê uma boneca na prateleira e resolve levá-la para a irmã. Ao subir na prateleira escorrega, cai em cima de uma pilha de panelas. O ruído atrai o

Jorge Dória e Ilka Soares em uma das mais sugestivas cenas do filme mais recente de José Carlos Burle.



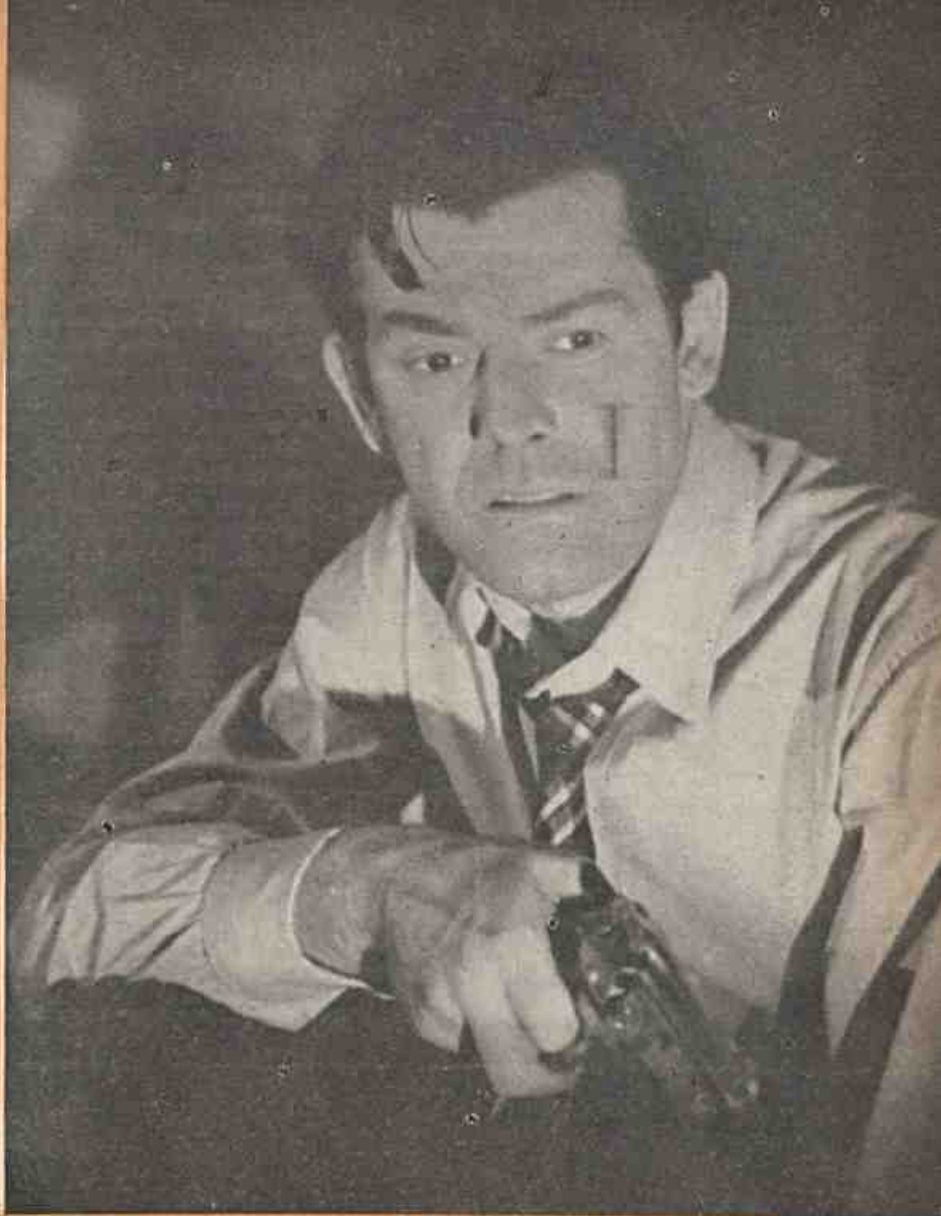
guarda que estava de volta na sua ronda e este pilha os dois garotos em flagrante.

E assim, Sérgio, criança que perdera os pais cedo e tem como única companhia sua irmã, e Estênio que principiava a se rebelar contra a sociedade que nada lhe dava senão miséria e desconforto, conhecem o rigor da lei. Outras faltas... outros furtos e acabam sendo internados num reformatório.

No reformatório Estênio sente-se à vontade. Encontra outros garotos desviados, como ele, por um destino ingrato, do bom caminho. E faz rápida amizade com os piores elementos que ali se encontram, completando assim a sua iniciação no crime. Sérgio, mais sensível e de caráter convivência fere a sua sensibilidade e o desespera a ponto que Estênio resolve arrancá-lo dali numa audaciosa fuga. De fato, numa noite, em que o guarda do alojamento em que estavam dormia a sono solto, Estênio desperta Sérgio e empreende a fuga. Nesses instantes o garoto revela o seu sangue frio e a sua coragem descendo com Sérgio, com risco da própria vida, vários andares do reformatório, atravessando telhados, descendo pelas calhas... para finalmente atingirem a rua... Era a liberdade, o começo de uma nova vida. Mas que iriam fazer dessa liberdade tão duramente conquistada, esses dois deserdados da sorte?

Anos depois, Sérgio, regenerado, trabalha no bazar do seu Joaquim que lhe perdoara as faltas da infância. Vive modestamente com Vanda, já moça feita e tudo faz para zelar pelo seu futuro. Vanda, por sua vez, trabalha numa fábrica para conseguir mais algum dinheiro que tornaa a vida de ambos menos penosa.

Um dia, Estênio aparece de surpresa no bairro onde passara a sua agitada infância. E' agora um rapaz elegante, vestindo roupas caras e parece olhar o antigo cenário das suas façanhas com desprezo. Vai procurar Sérgio que se alegria ao vê-lo. Mas Estênio está muito mudado. Há na sua atitude algo dos que vivem fora da lei. Estênio zomba da situação em que Sérgio está. Ganhando uma miséria na loja do seu Joaquim, perseverando em viver naquele bairro miserável, quando com a sua inteligência, poderia obter — à custa de audácia — o que quizesse do mundo. Tal como nos seus tempos de criança, Sérgio reage aquelas frases tentadoras... Fala em Vanda. Prefere viver pobre e honesto a seguir os caminhos do crime que Estênio estava trilhando. Nada fará que o envergonhe perante Vanda. Sente-se responsável por ela... pelo seu futuro. E tão a voz de Estênio se intermite... Ele também pensa em Vanda. Voltou por ela. Ainda a ama... Dariam um "golpe" e com isso se livrariam da miséria. Começariam uma vida melhor. Ele casaria com Vanda... Sérgio deixa-se envolver pelo que o outro lhe diz. Seu espírito fraco não sabe como reagir. E aceita afinal a proposta que Estênio lhe faz... E encontrar-se-iam naquela noite para o tal "golpe". Estênio sai com Sérgio e vai visitar Vanda. Esta fica enlevada com a presença de Estênio. Que rapaz simpático ele se tornara! E Estênio admira a beleza de Vanda... Recordam o seu namoro de infância. Ele jamais se es-



Anselmo Duarte no seu primeiro papel de "gangster". Stênio é outra interpretação sincera do popular galã brasileiro.

quecera dela... Voltava agora para realizar sonho que tanto acalentavam, mas era preciso que realizasse primeiro um "negócio" em que Sérgio seria sócio. Vanda de nada desconfia.

Naquela noite Sérgio encontra-se com Estênio. Este dá-lhe instruções. Tratava-se de uma joalheria em Copacabana que ele já havia localizado. O plano seria tão simples como daquela vez em que roubaram as bolas da loja do seu Joaquim. Sérgio estremece à ideia de um novo roubo, mas não pode resistir à tentação de melhorar de vida, mesmo à custa de ato criminoso. Também estava farto daquela existência miserável que levava... Estênio sorri clinicamente. Havia dominado completamente o espírito fraco de Sérgio.

Diante da joalheria escolhida, Estênio desce de um carro de classe. Entra na joalheria. O dono o atende com as mesuras de quem vê, na aparência do cliente, as possibilidades de um bom negócio. Estênio pede para ver um mostruário caro. Nesse instante, de acordo com o plano, Sérgio entra na joalheria. O dono o atende de má vontade ao ver o seu aspecto simples. Sérgio pede para ver um anel e quando o dono se distrai arrebata uma joia. Sai correndo. Entra no carro de Estênio e arranca a toda a velocidade. O dono sai em seu encalço. Estênio fica sozinho na loja. Era justamente o que queria. Calmamente passa para uma valise as

peças mais valiosas e sai com o ar mais natural deste mundo.

Persiguido pela polícia, correndo como um demônio, Sérgio consegue livrar-se dos seus perseguidores e alcançar enfim sua residência onde Vanda estranha o seu nervosismo. Pelo combinado, Estênio fugiria para São Paulo e depois mandaria um aviso a Sérgio para que este fosse ao seu encontro com Vanda.

Sérgio tranca-se em casa, temendo a polícia. Conta a verdade a Vanda. Esta sofre um rude golpe ao ouvir a confissão de Sérgio. Os dias correm... De Estênio nada se sabe... Sérgio julga-se traído pelo amigo. Vanda resolve então arranjar um emprego para Sérgio na fábrica onde trabalha... A polícia não o identificara no assalto. Ele podia recomeçar de novo... o bom caminho.

De São Paulo, Estênio planeja maiores golpes. Frequenta um cassino onde se acotovelava a granfinagem da terra bandeirante. Tenta na roleta a sorte, mas perde. Procura então o dono do cassino e pede-lhe dinheiro, mas este nega... Estênio mostra-lhe as joias que roubara e consegue o dinheiro que quer para perdê-lo novamente na voriagem do jogo. E' quando repara em Dora, uma aventureira de alto bordo, amante do dono do cassino. Estênio imagina então usá-la como isca para tomar o dinheiro do dono do cassino, cujo

cofre estava bem recheiado. Corteja Dora. Leva-a ao luxuoso apartamento onde se instalara. Oferece-lhe um colar e espera o momento de arrancar-lhe o segredo do cofre do dono do cassino. Mas Dora é esperta e mantém o amante informado dos planos do Estênio... Nesse meio tempo, Vanda, sandosa de Estênio e preocupada com inquietação do irmão, resolve ir a São Paulo.

A presença de Vanda em São Paulo perturba os planos de Estênio. Este resolve então iniciar Vanda na vida noturna da cidade. Antes, envolve-a com a sua lábia e a jovem embriagada pelas suas palavras, deixar-se arrastar, por amor pelos caminhos da perdição... Estênio exhibe então Vanda no cassino, elegantemente vestida. A moça sente-se mal naquele ambiente. E não tarda a descobrir as verdadeiras intenções de Estênio. Compreende então como era torpe a alma do homem em quem acreditara o que a seduzira. Arrependida de ser entregue àquele que ainda amava, resolve regressar ao Rio.

Quando Sérgio soube do que acontecera a Vanda, fica louco de ódio. Tudo poderia perdoar a Estênio, menos que ele desgraçasse Vanda! Seu impeto é ir a

São Paulo ajustar contas com o miserável, mas Vanda o impede. Estênio um dia pagaria por todos os seus crimes...

Uma tarde, ao sair da fábrica, Sérgio, ao comprar um jornal, é atraído pela fotografia de Estênio na primeira página. Ele estava sendo procurado pela polícia por crime de morte. Matara o dono do cassino ao tentar assaltá-lo. Sérgio abana a cabeça... A que ponto chegara Estênio! No fundo sente pena daquele transviado...

Quasi ao chegar em casa, alguém saía da sombra e o enfrenta. É Estênio! Sérgio tem um choque ao vê-lo. Que queria ele? Estênio suplica. Está numa situação difícil. Conseguira fugir de São Paulo. Só conta com Sérgio para salvá-lo. Mas Sérgio o repele... Estênio insiste...

Lembra a amizade de ambos. E por fim o ameaça... Entregar-se-ia à polícia... Contaria a história do roubo da joalheria. Sérgio pensa em Vanda e do abrigo a Estênio. Leva-o para casa. Vanda o recebe friamente. Estênio finge-se arrependido, mas a moça não se deixa enternecer pela sua lábia. Conhece-o bastante. Estênio está sem dinheiro e pede a Sérgio que o ajude a assaltar o escritório da fábrica onde ele trabalha. Sér-

gio repele mais esse "golpe" de Estênio. Mas afinal cede, como sempre cedia, temeroso de que ele cumprisse a sua ameaça de denunciá-lo à polícia...

Naquela noite Sérgio permanece nos escritórios da fábrica. Estênio do lado de fora consegue burlar a vigilância do guarda e entra na fábrica, mas é visto por um garoto jornaleiro, amigo de Sérgio, que por acaso estava ali perto.

Lá dentro Sérgio tenta impedir que Estênio realize o roubo. Lutam. E Estênio deixa Sérgio desacordado. Rouba o dinheiro da fábrica e foge. O guarda percebe algo de anormal na fábrica. Entra e encontra Sérgio desacordado leva-o para o distrito. Ali Sérgio fica em situação difícil. Ninguém quer acreditar na história que ele conta. Mas o jornaleiro apareceu do na delegacia salva a situação, informando que virá um homem entrar na fábrica. O delegado mostra, num jornal, o retrato de Estênio. "Sim... é esse o homem que eu vi...". O delegado sorri. Já desconfiava disso... Estava na pista daquele tipo. Manda Sérgio embora.

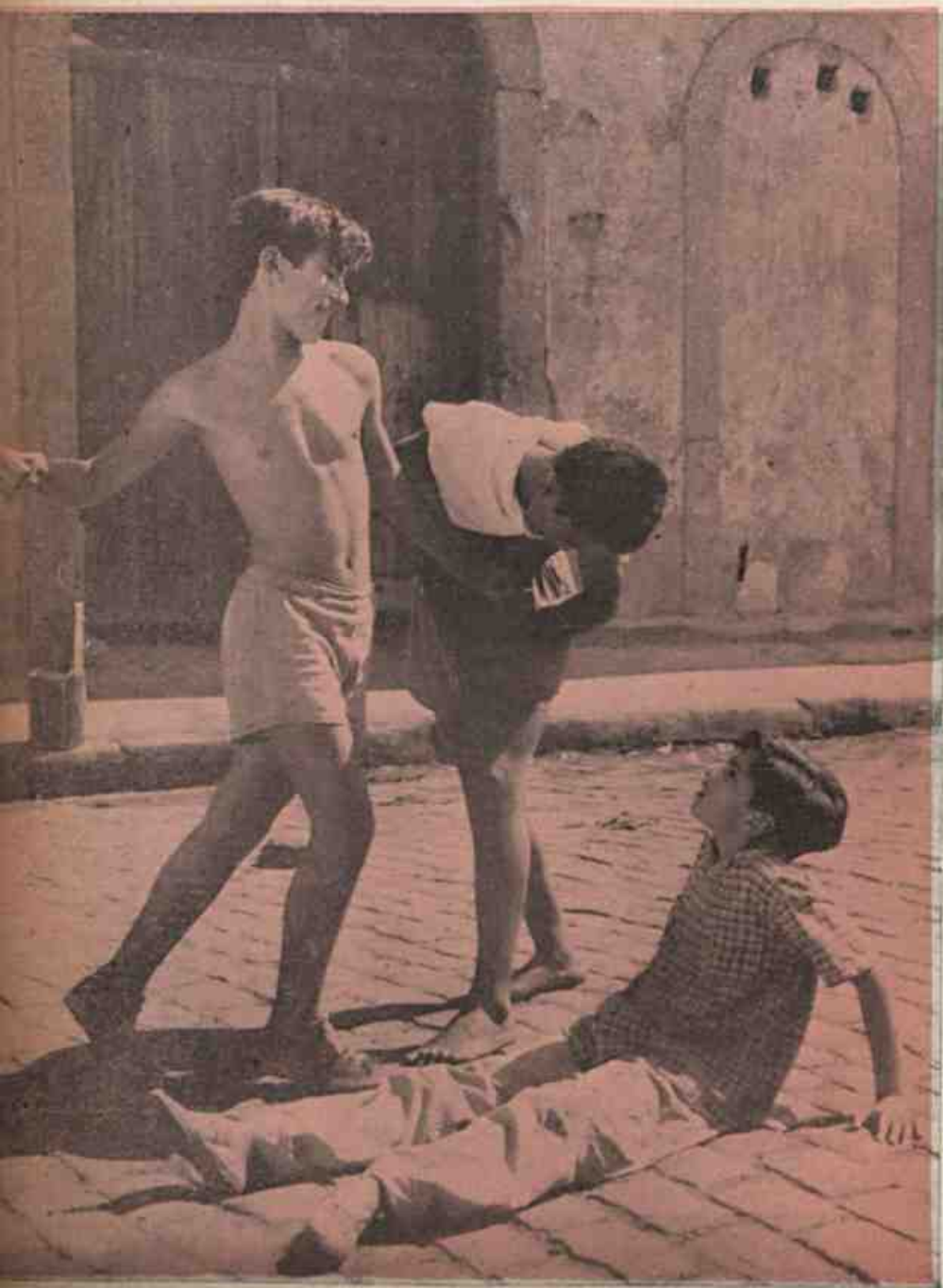
Sérgio conta a Vanda o que se passou: Está desesperado. Só poderá ser feliz quando se livrar de Estênio. Só há uma saída, Mata-lo... E sem atender aos rogos de Vanda, Sérgio sai como um alucinado de casa... Lembra-se que Estênio quando garoto, ocultava-se no sótão de uma casa velha sempre que queria fugir ao castigo das faltas que praticava. Sérgio tem a intuição de que Estênio está no sótão. Vai para lá, disposto a tudo.

No sótão Sérgio encontra realmente Estênio que ali se refugiara. De revolver em punho Sérgio avança resolvido a vingar-se de tudo quanto Estênio fizera a ele... à sua irmã... Mas Estênio o desavia zombeteiramente. Sérgio aponta-lhe o revolver... mas, pela sua mente, passam os dias da infância... Não... apesar de tudo... não tem coragem... não pode matar o companheiro de tantos anos... De repente ouvem-se ruídos lá fora. A polícia localizara o esconderijo de Estênio. Invade a casa. Estênio, no sótão, está disposto a não se deixar apanhar. Saca o revolver... Mas Sérgio está na escada. Estênio ordena-lhe que se deite... Não quer que as balas o atinjam... Trava-se violento tiroteio entre Estênio e a polícia. Sérgio, deitado na escada, assiste aquele duelo terrível... Uma bala o fere de raspão... Mas o cerco se aperta e Estênio tomba por fim sob as balas da lei...

Sérgio arrasta-se até perto dele. É a velha amizade que os une nessa hora extrema. Maior que o Ódio... maior que todas as injustiças do mundo... Estênio sorri, o seu primeiro sorriso bom... Afaga a cabeça de Sérgio e murmura: "Magriça... o mesmo Magriça de sempre..."

Como uma desesperada Vanda corre pelas ruas do bairro pobre para aquela casa velha onde pressente a tragédia que se desenrola. Um homem toca um realejo e todos parecem indiferentes àquele drama comum numa cidade onde a miséria cia, nas sarjetas, a matéria prima do crime na infância abandonada e entregues a si mesma.

Outra cena do novo filme da Atlântida, com os protagonistas na parte juvenil.



TARDE fresca. Choveu na vespera, especie de colaboração para que a tarde de 9 de janeiro fôsse, como foi, amena de temperatura, o sol espelhando-se com prodigalidade pela paisagem da mui grand'na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Realizou-se, então, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o casamento de Sueli de Almeida Massena e Carlos Rezende, oficial da nossa Marinha de Guerra.

Uma longa passadeira de veludo escarlate partia das escadas que dão acesso ao patamar e finaliza no altar mór onde está Nossa Senhora, rodeada de luzes e alvos lilríos, flor de candura e de pureza.

Há um movimento na assistência numerosa que enche a nave: chega o noivo com os seus padrinhos. Em seguida os coroinhas precedem as "demoiselles d'honneur" trajadas de "chiffon" rosa e azul respectivamente, e a noiva, delgada e graciosa, no seu majestoso traje de brocado cetim bordado a fios de prata dá o braço ao pai, Arthur Massena, illustré Diretor Geral da câmara dos Vereadores.

O padre Medeiros Neto officia a cerimônia religiosa, servindo de padrinhos, por parte da noiva, o sr. José Teixeira Novaes Junior e senhora Alda Almeida Novaes; e por parte do noivo, o sr. David Rezende e senhora Maria Amelia Rezende.

Mais tarde o casal Arthur Massenas recebe, com fidalguia na sua residência de Copacabana.

Entre inumeros elementos da aristocracia social, do mundo das letras e da politica, notamos o senador Atilio Vivaqua, o vereador João Machado, o vereador Alvaro Dias Senhores — sra. Alvaro Dias elegantemente posta num trajo preto, modelo Jacques Fath e sra. Levy Neves com um bonito modelo de romano preto, em pregas *reliaieuse*, um pequeno chapéu verde com florinhas, miudas, da lavra de Maud et Nano — a sra. Carmem de Melo Soares, também de preto, exhibe uma capeline negra adornada de rosa e

azul — flores e fitas; o dr. José de Azurém Furtado, diretor geral da Câmara do Distrito, os srs. Paulo de Andrade, José Euclides Gráu, Carlos Osorio de Almeida, Isaac Cabido Neto, Juio Pereira Martins, o advogado João Bilo, o general Pedro Massena Junior, o deputado Medeiros Neto, Nestor Massena, Secretário Geral da Presidência da Câmara do Distrito Federal, etc.

Reunião elegantissima, as senhoras caprichosamente vestidas, um "lunch" com bebidas e iguarias finas, a alegria, muita alegria.

A sra. Arthur Massenas move-se gentil e atenta, entre os seus convidados, e todos elogiam o chic do seu longo vestido de "faille" azul frances.

Vinte horas. Horário de verão. Aqui e ali há um bocado de sol

que se esbate além, onde céu e mar se juntam em semi-circulo.

Brilham, de subito, os focos eléctricos que ilumina as ruas, e à beira da Avenida Atlantica formam um colar principesco.

E' tempo de voltar à casa, por maior que seja a pena de por fim a tão amavel companhia.

M's os noivos devem partir. Vão começar, pela clássica e inesquecível lua de mel, a vida de casados.

Dentro de alguns dias é a rotina, o trabalho do homem fora de casa, os mistéres da mulher no lar, o pequeno canto que representa o seu grande mundo. Reunidos, sentem que a vida vale a pena ser vivida desde que se estimem de deveras, dia a dia se solidifiquem um afeto onde a compreensão é matéria prima.

Vestido de brocado cetim bordado com fios de prata.



VESTIDOS ESTIVAIIS

Modelo del Mar



Duas peças em linho. Saia azul com desenhos pospontados, blusa branca. • “Ensamble” de fustão rosa. Original decote, saia com dois panos. • Vestido de praia azul. Saia e decote franzidos, vize em tom mais escuro. • Vestido de piqué rosa morango. Saia em nesgas com bolços embutidos, cinto preto. • Em praiana verde é talhado este vestido. Saia franzida, bolços embutidos, cinto larog.





Ora! Por que ocultar as imperfeições da pele com o "maquillage" exagerado?



Confie na

*Base
Medicinal*

do Leite de Colonia
para eliminar

*Manchas, Sardas
Espinhas e Cravos*

Ora! Ora! É um erro usar o "maquillage" excessivo para disfarçar as imperfeições da pele.

O certo é corrigi-las com Leite de Colonia. Preparado pelo médico Dr. Arthur Studart, o Leite de Colonia tem base medicinal e ação curativa: Elimina manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da pele. Aplique-o também para fixar o pó de arroz e proteger a pele contra o sol... vento frio... e poeira. Mas não confunda! Só há um Leite de Colonia para conservar sempre jovem o encanto do seu rosto.



Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

DECORAÇÃO DA CASA



A DORNO e utilidade em qualquer lar: o -Anuário das Senhoras, publicação artística e cheia de ensinamentos para o belo sexo e o conforto doméstico. Das receitas culinárias às últimas criações da moda. A enciclopédia da dona de casa: -Anuário das Senhoras", por Cr\$ 15,00, nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos, também pelo Reembolso Postal, à S. A. O Malho. Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. Rio.

CONFORTO e boniteza é o que requer a residência moderna. Muitas pessoas inclinam-se pelo mobiliário moderno, apreciando-lhe a ousadia de linhas e, principalmente, a nota expressiva de comodidade. Outras gostam de estilos antigos, hoje copiados dentro das regras de conforto e boniteza, que o que se impõe num sofá, numa poltrona, nas cadeiras que ladeiam a mesa para refeições, na divisão dos armários necessários a uma casa bem instalada.

Todavia a sobriedade é ainda indispensável. Pouco e bom em vez de muita coisinha que só serve para dar trabalho.

Aqui temos um belo exemplo nesta sala de estar, com um canto para as refeições, onde se vê uma mesa redonda e poltronas no mesmo velho estilo, poltronas estufadas de claro, tapete em todo o aposento, cortinas talhadas em "chintz".

LEIAM
ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA
A MELHOR REVISTA DO BRASIL

**Confie a Decoração
do seu lar a**

ASA UNES
A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO

AULAS PELO RADIO

CÓRTE E ALTA COSTURA PELO PROF.

J. DIAS PORTUGAL,

BASEADO NO METODO "TOUTEMODE".

CURSO TÉCNICO — PELA RÁDIO GLOBO

AS 6as. FEIRAS DAS 15 AS 15,30 HORAS.

NA RADIO CRUZEIRO DO SUL CURSO

PRÁTICO DE MODELAGEM E APERFEI-

ÇOAMENTO, AS 5as. FEIRAS DAS 13,30 AS

14,00 HORAS

MATRICULEM-SE NESSE

MARAVILHOSO CURSO



Um livro que é um
tesouro de encan-
tamento e bom
humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2a edição)

Páginas alegres e empolgantes que prendem
a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS A L. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15
5º ANDAR - RIO

Podemos receber pelo Remessa Postal.

PREÇO CR\$ 10,00



Todos pedem, todos desejam
"Tiquinho", a revista inf.antil.

— Nós queremos "Tiquinho" — repetem
as crianças de todo o Brasil.

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições
Federais, Estaduais e Municipais, Procuradoria em geral
na Bahia — DR CARLOS SPINOLA

1111 - Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

ANTONIO TORRES E SEUS AMIGOS (Comp. Edit. Nac.) lançado pelo brilhante escritor que é Gastão Cruls, bem merece uma leitura atenta. Antonio Torres foi uma figura impar no nosso meio intelectual daquele momento. Tinha graça e espirito, às vezes navaiante. Não sei bem porque, ou talvez saiba, ele e Agrippino Grieco se parecem bastante. O certo é que Antonio Torres continua atuando, tantos anos depois, e o prefácio de Gastão Cruls é justo, e verdadeiro, e representa um excelente retrato, um magrante do jornalista e escritor. Cartas íntimas, de amigo para amigos, o autor é às vezes cruel, mas diz sempre o que pensa, e o que julga ser a verdade. Antonio Torres continua pontificando através destas páginas saborosas. — MUNDO ÍNTIMO de Clarimundo Saraiva Boteiro é uma estreia, versos que ele julga moderníssimos e que afinal são tolices alinhadas em forma de poesia. — De Rogaciano Leite, CARNE E ALMA. O autor é um poeta legítimo, em franca ascensão, dos nossos rios, florestas, das serras, dos descampados, enfim, da Natureza. Alguns dos seus poemas são bem brasileiros, ímponentes. Luiz da Câmara Cascudo achou-o "um orgulho para os nossos sentidos".

Repentista incomum e declamador de profunda sensibilidade, Rogaciano Leite com o seu "Carne e Alma" — um título expressivo, — sagra-se definitivamente um grande poeta. — A CIGANA, da senhora Edith Mendes da Gama e Abreu, notável escritora baiana e uma das figuras de destaque da Academia de Letras da Bahia, confirma os seus grandes dotes de intelectual e romancista, de estio escorreito e observação aguda. "A Cigana" é um livro que não se apagará e que, no seu setor, honra a literatura brasileira. Há uma profunda sensibilidade nestas páginas, que por vezes emociona o leitor. Um volume para se ler gostosamente e meditar. — Um livro de poemas, AGUAS PASSADAS, que de porto alegre nos envia esse belo poeta que é Martin de Santilena. Ele é toda emoção, e com prazer relemos algumas das suas poesias. Tão simples, natural e espontâneo!

Se eu não gosto de você!
Se eu não gosto!
Você notou, bem que notou,
que afito eu sempre estou
por causa de você.
Você já sabe, bem que sabe,
que a única dona que domina
e fascina
a minha vida
é o meu ardente coração,
que tudo sente e tudo vê,
— é você!

Martin de Santilena tem também neste seu livro encantador algumas traduções excelentes. Citaremos, ao acaso, os poemas de Salvador Rueda, Francisco Villaespeza, Ramon de Campoamor, Amado Nervo, Ricardo Palma, Juana de Ibarbouron, Ruben Dario e tantos outros!

Está de parabéns com AGUAS PASSADAS o poeta Martin de Santilena. — Um escritor de nome firmado é Dante Costa que nos dá agora um livro interessante e prático BASES DA ALIMENTAÇÃO RACIONAL. É uma verdadeira orientação para os brasileiros (Comp. Edit. Nacional), e um meio deles prolongarem a vida, que anda tão apressada e inquieta. Grande obra esta, bem nacional, e que todos deviam ler e... seguir. E aí está o seu mais alto elogio. — RUINAS, contos, de Julio Machado Vieira. Uma verdadeira ruína!



CENTRO LOTÉRICO

distribui verdadeiras fortunas
em bilhetes e apólices vendidos
em seu balcão,

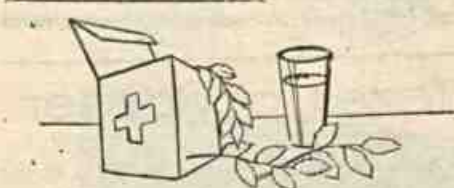
na TRAVESSA DO OUVIDOR,

AS QUALIDADES VITAIS DO MATE

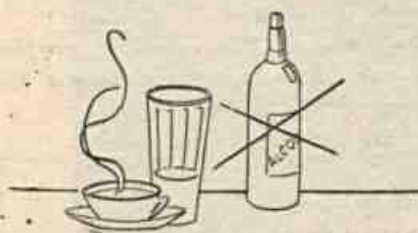
NUMA PERFEITA COMUNHÃO DE IDÉAS



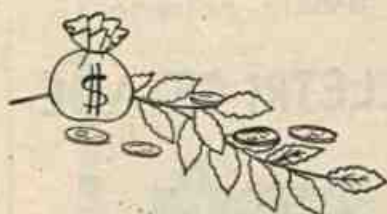
A pós meticoloso exame de laboratório, o prof. Arquimedes Cruz, catedrático de medicina da Universidade do Paraná, chegou às seguintes conclusões sobre os predicados da erva mate: "O chá de mate, em virtude da mateína que encerra, possui notáveis propriedades fisiológicas, donde a generalização do seu uso, como alimento precioso de preponderância notável no metabolismo, no trabalho do aparelho cárdio-vascular, como tônico, e como diurético de grande valia".



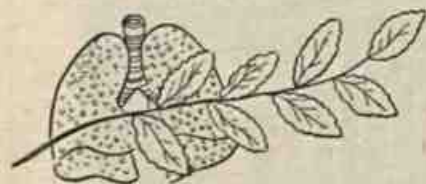
S e o mate igula o alcool, como excitante muscular, sobrepuja-se como excitante intelectual, não sómente por que age sobre o cérebro mais do que as bebidas alcoólicas, mas ainda e sobretudo porque a excitação intelectual que ele determina é mais suave, mais calma em relação à produzida pela ingestão de bebidas alcoólicas". (R. N. A. Doublet — Le maté — Paris, 1885).



A s qualidades tônicas e estimulantes do mate o tornam uma bebida alimentar de primeira ordem para os enfêrmos e convalescentes, não conhecendo eu até agora nenhuma contra-indicação bem averiguada ao seu uso; daí o seu emprêgo nos hospitais e casas de saúde". (Herva mate ou chá do Paraná — Curitiba, 1903 Dr. Vitor do Amaral, Reitor da Universidade do Paraná).



A s qualidades terapêuticas do mate, seu preço módico, seu valor como bebida higiênica e alimentar, lhe reservam um próspero futuro econômico pois, graças às suas qualidades tonificantes e estimulantes, o médico encontra no mate uma bebida capaz de lutar com vantagem contra a nocividade do alcool". (Maurice Thevenard — Le maté — Travaux de Medicale de l'Ecole Supérieure de Pharmacie — Paris, 1905).



P esquisas feitas no laboratório provaram que o mate tem uma ação pronunciada sobre as trocas químicas respiratórias e retarda as permutas dos gases do sangue, moderando assim a dessassimilação". (Louis Couty — Recherches sur l'action physiologique du maté — Comptes rendus de l'Académie des Sciences — Vol. 87, pag. 1.091 — Paris, 1878).



O mate é o alimento para grandes caminhadas, para a fadiga, para os trabalhos penosos". (R. P. Epery — Essai sur le maté — Paris, 1883).

Casa do Construtor

DE

DISTRIBUIDORES DOS MELHORES CIMENTOS NACIONAIS

Ferro redondo para construções — Azulejos Klabin e Matarazzo — Materiais elétricos e sanitários — Materiais para construções em geral.

FRANCHELLO & SIMONETTI

Depósito: — RUA BENJAMIN CONSTANT, 1356

Loja: — RUA QUINTINO BOCAIUVA, 59

Caixa Postal 227 — Fone 535

LONDRINA — PARANÁ

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE
TRUQUES FACEIS E
INTERESSANTES



Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notável prestigitador Prof. Aronack. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok

— Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr\$ 150,00

Edições de agora

Para mestres e alunos é a série ginasial de "Modern English", publicada pelas Edições Melhoramentos, obra que em seu gênero é realmente a mais aconselhada. Três volumes de alto valor. 1. Como leitura amena e instrutiva, "Caçando e pescando por todo o Brasil" (4.ª série), que abrange Norte, Nordeste, Marajó, grandes lagos, o Madeira, o Mamoré; e "Lautaro, o jovem libertador de Arauco", páginas de vibração histórica e de heroísmo.



BUSTO PERFEITO!
Hormo Vivos

Produto científico para embelezar os seios. O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flácidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.

Inofensivo à saúde - Fórmula de absoluta confiança

Como fazer obedecer

A autoridade que tem o pai na família não lhe dá o direito de ser arbitrário ou grosseiro e de maltratar os filhos. Os que assim procedem, de fato fazem prevalecer sua vontade, mas também induzem as crianças a mentir e dissimular. Para a saúde mental destas, será de consequências muito sérias o terror que as dominou.

Imponha sua autoridade a seu filho, com bons exemplos e maneiras, convencendo-o de que deve obedecer e não o dominado pelo terror. — SNES

SOC. ELETROTÉCNICA NORTE PARANÁ
"SENPA" L^{DA}.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA

AEG CIA. SUL-AMERICANA DE ELETRICIDADE

ENGENHEIROS, TÉCNICOS ELETRICISTAS

Orçamentos — Desenhos — Montagem de motores

Transformadores — Usinas — Turbinas, etc.

LOJA: RUA SERGIPE, 845 — FONE 976 — Teleg. "SENPA"

REPRESENTANTE PARA O NORTE DO PARANÁ:

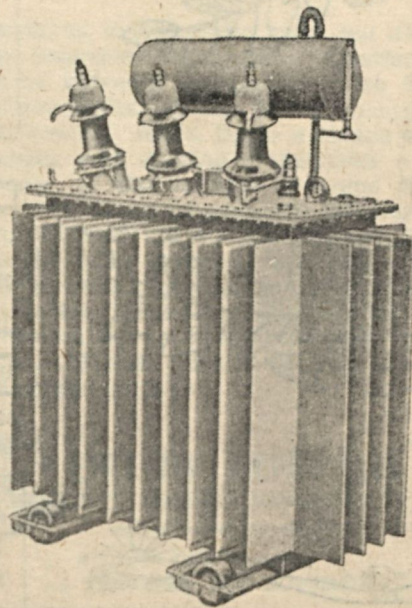
José Bongiovani

RESIDENCIA: AVENIDA PARANÁ — EDIFÍCIO G. M. C.

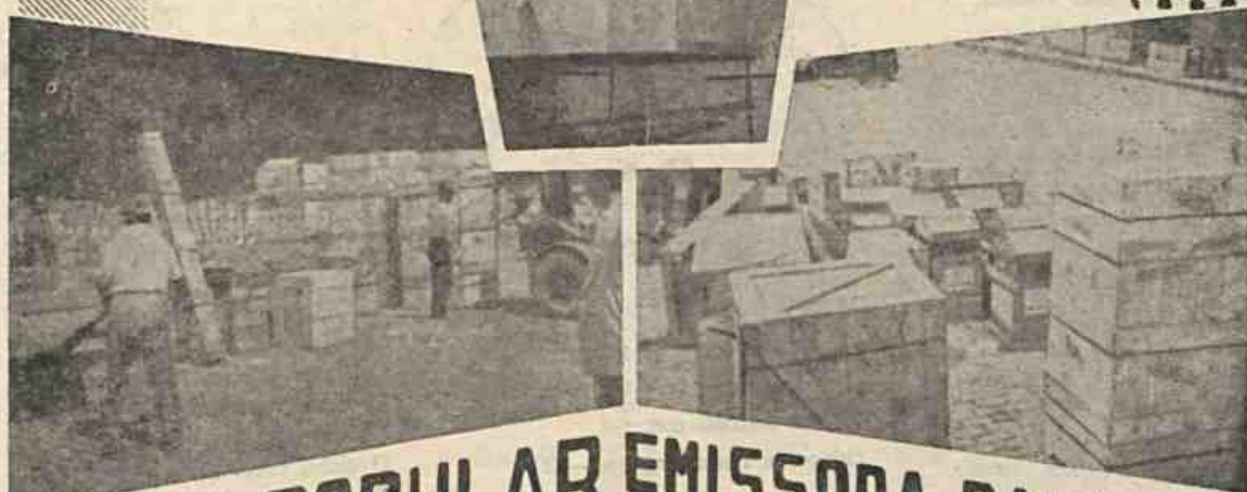
2.º ANDAR, APT. 4 — FONE 938

Londrina E. do Paraná

Transformadores **AEG**
Geladores — Motores — Dinamos
Material Elétrico em geral
para pronta entrega.



novo **TRANSMISSOR** *para a*
RADIO BANDEIRANTES



A MAIS POPULAR EMISSORA PAULISTA

**INICIARA'
O ANO
NOVO**

Com um transmissor

WESTINGHOUSE



de 10.000 watts.

SOM • POTENCIA • POPULARIDADE

Direção de Chô-Chô

1.º TORNEIO — Janeiro-Fevereiro, 1951

(2.ª Parte)

☆

CHARADAS NOVISSIMAS

19

1-1 — A difusão do Charadismo é agora maior do que nunca.

Dr. Lyn — Rio

Solução:

20

1-2 — Na retaguarda, observa-se melhor o movimento embora mais distante.

Bandeirante — S. Paulo

Solução:

21

1-2 — É preciso considerar que os exercícios físicos são salutareos à compleição forte da nossa mocidade.

Miss Tila — Rio

Solução:

22

2-2 — Um pouco de aguardente deu-lhe energia para prender o sujeito valentão.

Paraná — Rio

Solução:

23

1-2 — Toda indivíduo que não é da metrópole engana sua origem.

Big-Boy — Rio

Solução:

24

3-2 — Mocambúzio, sentindo por tudo um medo mórbido invencível, eis as características principais de quem sofre de horror mórbido à solidão.

Redskin — C. E. C. — Rio

Solução:

25

Agradecendo a Leslie

1-1 — O matuto quando vem à cidade, traz amarrado à cintura um mealheiro com alguns tintos.

Chô-Chô — Rio

Solução:

1-2 — O rio é raso mas não são todos que têm coragem de observar o seu aspecto interior.

A. Silva — Rio

Solução:

ENIGMA PITORESCO — 27



CHARADAS SINCOPADAS

28

3 — É com secreto prazer,
Que remomoro o teu vulto,
Em vão tentando conter
Trêmulo e fundo singulto. — 2

Zytha — H. C. — Rio

Solução:

29

3 — Qualquer sujeito tranqüilo é um mau jogador.

Fusinho — Rio

Solução:

30

3 — Com um golpe de faca, o malvado feriu aquela mulher encantadora. 2

Arnaldo Nunes — Rio

Solução:

31

3 — Todo inclinado para diante, ao peso de sua imensa amargura, muito sofre o pobre homem. 2

Redskin — C. E. C. — Rio

Solução:

32

3 — Nem com brandura de gênio se consegue demover semelhante despota. 2.

Miss Tila — Rio

Solução:

33

Ao confrade Elves

3 — Aquêle traquinas não se emenda. 2.

Portela — Rio

Solução:

34

3 — É um excelente clínico, é pena ser um homem libertino. 2.

Fátima — Rio

Solução:

CHARADAS EM VERSO

35

Sorte ao jogo terá — 2
Quem de mim se aproximar — 1
Tendo fé no coração.
Mas somente lucrará
O dinhei orque ganhar.
Se não fôr para a prisão.

Violeta — G. C. N. — Recife

Solução:

36

Ao Matsuk

Esse modo de falar — 1
Que tu tens ao se expressar
Causa mágoa no meu peito. — 2
Minguam todas as paixões,
E maltrata os corações
Que te rendem certo preito.
Euclides Vilar — Campina Grande

Solução:

37

Um tipo de meu povoado,
Por ter muita presunção. — 1
Na estalagem (*) foi taxado — 1
De irritante sanfarrão.

(*) na Pérsia e na Palestina

GM Virio — Andradina

Solução:

CHARADAS AUXILIARES

38

MA — Vivacidade
— MA — Pedra preciosa
— MA — Lodo
— MO — Zimbório
Conceito: *Mastigóforo*

Bandeirante — São Paulo

Solução:

39

— GA — Abalo moral
— CA — Geração
— TA — Dose

Conceito: Linguagem obscura

Big-Boy — Rio

Solução:

40

— PISTA — Indivíduo que come terra.
— LUDÃO — Indivíduo muito desenvol-
do fisicamente.
— MIDO — Indivíduo acanhado ou co-
vido fisicamente.
— RAO — Indivíduo adulto ou esforçado.
Conceito: Indivíduo falador.

Atelito Lebre — Rio

Solução:

Brevemente:

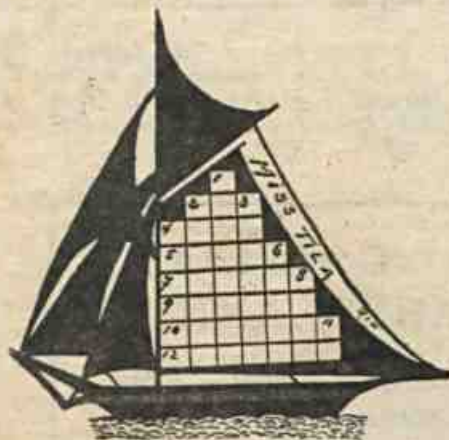
"SELEÇÕES CHARADÍSTICAS"

Vale a pena esperar!

PALAVRAS CRUZADAS

Enigma N. 3 — Miss Tila — Rio

Retribuindo a "Guiruno"

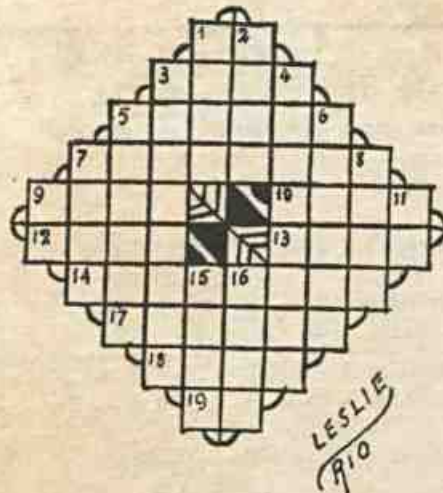


Horizontais: 2 — Nação selvagem do Es-
tado do Maranhão. 4 — (Ambrosio) Cé-
lebre cirurgião francês, foi denominado o
pai da cirurgia francesa. 5 — Cesto cilín-
drico grande e alto, que os índios levam às
costas suspenso por uma embira em volta
da cabeça. 7 — Lugar ruim e feio. 9 —
Tribu indígena do Amazonas, da fam. Nu-
Aruaque. 10 — Tóxico vegetal, com que os
índios envenenam suas flechas (Pl.). 12 —
Espécie de macaco.

Verticais: 1 — O demônio dos tupis. 2
— Barulho, parolagem. 3 — Aplacar. 4 —
Homens parvos, simplórios. 6 — Árvore
cubana. 8 — Empunhar, agarrar. 11 — Pe-
rio do conchelo da Feira (Port.).

☆

Enigma N.º 4 — Leslie — Rio



Horizontais: 1 — Sem modo de vida. 3
— Inutilize. 5 — Doce. 7 — O tronco hu-
mano. 9 — Fôco. 10 — Orixá que presi-
de às lutas e às guerras. 12 — Engrande-
cer-se. 13 — Pardacento. 14 — Estudo das
deslocações da crosta terrestre e especial-
mente das montanhas. 17 — Separar. 18 —
Estabelecer. 19 — Símbolo do amônio.

Verticais: 1 — Estaca. 2 — Marcos das
portas. 3 — Que perdôa facilmente. 4 —
Dissolver contrato. 5 — Nome de um fruto
silvestre. 6 — Revelar. 7 — Insensibilidade.
8 — Ouvido. 9 — Sem préstimo. 11 —
Grande concurso. 15 — Lágrimas. 16 —
Filho de Sem e neto de Noé.

★

SOCIAIS CHARADÍSTICAS

Aniversariantes deste mês:

Dia 1 — Srs. Júlio Pinto de Melo (Ma-
tuto Golano) e Oscarino Pa-
checo (Carlino).
" 2 — Dr. José Amaral Martins (Al
Mara).
" 4 — Sr. José Joaquim Naldino (Bré-
que).
" 10 — Sr. Cid A. Corrêe (El Cam-
peador).
" 12 — Sra. America Magalhães (Ma-
gall).
" 15 — Sr. Arnaldo Nunes.
" 16 — Sra. Apolonia Villar, DD. es-
posa do confrade Euclides Vi-
lar.
" 17 — Sr. Júlio Sant'Ana (Príncipe
Negro).
" 21 — Sr. Accio Lessa Alves (Cinco).
" 23 — Dr. João Hamilton Ferro Cos-
ta (Atenas) e Leandro Guerri-
ni (V. Neno).

Aos aniversariantes, nossos melhores vo-
tos de perenes felicidades.

LUCILIA DE FIGUEIREDO (Lucy Gray)

A infausta notícia do desenlace da Prof.
Lucilia de Figueiredo, ocorrido em dezem-
bro ultimo, remercittu dolorosamente no
meio charadístico, onde a extinta gozava
de grande estima e prestígio.

Afastada ultimamente do nosso convívio
por absoluta falta de tempo com suas ati-
vidades voltadas para assuntos de ordem ra-
diofônica, em cujo setor teve oportunidade
de evidenciar também sua capacidade rea-
lizadora e privilegiada inteligência. "Lu-
cy Gray", soube sempre conservar as boas
amizades feitas através do Charadismo, onde
todos deploraram o seu prematuro desapare-
cimento.

Aos seus entes queridos, inconsoláveis
por tão grande perda, estenderemos as sin-
ceras expressões do nosso profundo pesar.

COLABORAÇÕES

Recebemos e agradecemos as que nos
foram enviadas pelos seguintes colabora-
dores:

Miss Tila — João Fogaça — Leslie —
Big Boy — Gil Virio — Euclides Villar
— Violeta — Redskin — Bandeirante —
A. Silva e Dr. Lvn.

INSCRIÇÕES

Registramos com grande satisfação, mas
as seguintes:

Pv — Cécé — Lord Kelvin — Megas
— Etel — Dr. Lvn.

CORRESPONDÊNCIA

Lord Kelvin (Resende) — Gratos pela
cooperação. Pelo que nos foi dado a obser-
var, verificados tratar-se de um charadis-
ta competente e, sendo assim, esperamos
também pelas colaborações. Disponha sem-
pre.

Megas: Atelito Lebre e Etel (Rio) —
Se não for de conveniência pessoal dos
bons confrades, não é necessário enviar as
soluções nas próprias páginas de O MA-
LHO, pois não fazemos exigências dessa
ordem.

Bandeirante (S. Paulo) — As soluções
dos problemas do "Torneio Extra Dun-
guinha", deverão ser enviados diretamen-
te ao confrade Agenor Costa, cujo ende-
reço publicamos em numeros anteriores.

Duola do outro mundo (Pelotas) — As
soluções chegaram dentro do prazo. Aten-
dendo as justas pretensões de diversos lei-
tores do interior, vamos prorrogar para
90 dias, o prazo para recebimento de so-
luções. Está satisfeito? Aproveite sempre,
pois isto só nos dará prazer.

Zuncronitano (Estremoz-Portugal) —
O excesso de trabalho e consequentemen-
te a absoluta falta de tempo, podem ser
responsabilizados por tudo. Esperamos por
dias melhores para que possamos corres-
ponder as gentilezas dos amigos.

A. Silva (Rio) — Agradecemos bas-
tante o interesse do amigo pelo apareci-

JOGOS E PASSATEMPOS

.Cupão de Inscrição.

Nome

.....

Pseudônimo

Aniversário - Dia Mês

Residência

Cidade .. Estado

mento de — SELEÇÕES CHARADÍSTICAS. Pedimos-lhe ter um pouco mais de paciência e desculpar-nos pela demora. Aliás, queremos aproveitar esta oportunidade para agradecer a diversos confrades que nos tem solicitado reserva de exemplares. Na devida ocasião, entraremos em contacto com todos esses bons amigos que, antecipadamente, vem nos trazer sua solidariedade.

LOGOGRIFOS EM VERSO — 41

Em defesa do ensino, 1-8-4-2-3-6.

Numa escola de arraijal,
Perguntam a um menino,
Uma coisa bem banal.

— Qual era o pó que fazia 5-6-3-5-4.
Um vidro virar espelho?
Em preito à bestiológica, 5-9-7-4-3-9-5.
Não respondeu o fedelho,

Disse ele que era lenda 10-9-3-9-7-8-4.
E que espelho não era vidro.
— Pois então você aprenda
Fala o mestre, o seu Izidoro.

— Onde olha a sua cara
E sabe que ela está suja?
— Responde seu "avis rara",
Seu filhote de coruja...

Pegado de sopetão,
O guri tudo baralha
E responde trapalhão!
— Eu sei é pela toalha...

João Fogaça (Mendes)

Solução:

AGUA DE TOILETTE RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos.
LIMPA E FECHA OS PÓROS
A VENDA EM TODA A PARTE



CABELLOS
BRANCOS
QUEDA
DOS
CABELLOS

JUVENTUDE
ALEXANDRE

GRANDE TORNEIO DE

ANIVERSARIO

Resultados parciais

(Continuação)

Enigma N.º 5 Coringa — Rio

Horizontais: 1 — Lagamar. 7 — Uga.
8 — Até. 9 — Calices. 10 — Formigo.
13 — Efi. 14 — Ala. 15 — Rambles.

Verticais: 1 — Lucifer. 2 — Aga. 3 —
Galarim. 4 — Machial. 5 — Até. 6 — Res-
soas. 11 — AL. 12 — Gle.

Enigma N.º 6 — Solemarte — Rio.

Horizontais: 1 — Magno. 2 — Error.
3 — Imitas. 4 — Galera. 5 — Aros.

Verticais: 1 — Melga. 2 — Armar. 3 —
Grilo. 4 — Notes. 5 — Orar. 6 — Sa.

Enigma N.º 7 — Melagro — Rio.

Horizontais: 1 — Pau. 3 — Padre. 5 —
Aguti. 7 — Óbito. 9 — Sacos. 10 —
Ras.

Verticais: 1 — Pagos. 2 — Aduhar. 3 —
Pa. 4 — Urtica. 6 — Eitos. 8 — Os.

Enigma N.º 8 — Luciano — Salvador — Ba.

Horizontais: 1 — Em. 2 — Xe. 3 — Ri.
4 — Ad. 5 — Ce. 6 — Proam. 7 — Salde.
8 — Chon. 9 — Or.

Verticais: 1 — Ex. 10 — Raps. 11 —
Drac. 12 — Olho. 13 — Mercador. 14 —
Iemen.

Enigma N.º 9 — Zytho — Rio

Horizontais: 1 — Veleira. 8 — Meligna.
14 — Marcado. 16 — Ramadan. 17 —
Woorara. 19 — Meninez. 20 — Aiduran-
ga. 22 — Legenda. 23 — Minio. 24 — Ata.

Verticais: 2 — Em. 3 — Law. 4 — Eros.
5 — Ico. 6 — Rara. 7 — Adail. 8 — Man-
ga. 9 — Amia. 10 — Lan. 11 — Ideo. 12 —
Gaz. 13 — NN. 15 — Ordem. 16 —
Rendo. 18 — Augia. 19 — Mania. 21 —
Rente.

Enigma N.º 10 — Guimarães — Rio.

Horizontais: 1 — Jou. 4 — Ara. 5 —
Acena. 7 — Goltz. 8 — Ablua. 9 — Reais.
10 — Una. 11 — Sás.

Verticais: 1 — Jacobeus. 2 — Orellana.
3 — Uantuias. 5 — Agar. 6 — Asas.

Enigma N.º 11 — Ueniri — Rio.

Horizontais: 2 — Sam. 4 — Canoa. 6 —
Galhudo. 7 — Adoro. 8 — Ato.

Verticais: 1 — Ganhoto. 2 — Salda. 3 —
Mouro. 4 — Caa. 5 — Ado.

(Continua no próximo número)

Quando alguém visita o rei

(Conclusão)

Finalmente, existem, também, as festas particulares, sem formalidades, que se realizam no Palácio de Buckingham. O Rei, a Rainha e as princesas tem seus amigos pessoais, que convidam ao Palácio, de tempos em tempos. Neste aspecto, os soberanos não diferem de qualquer outro cidadão.

Ao investigar o tema "Sua Magestade, o Rei da Inglaterra, recebe..." "uma coisa impressionou-me profundamente, a civilizada simplicidade em tudo.

A tradição inglesa, quando surge a oportunidade de mostrá-la, aparece imponente e colorida. Algumas formalidades são observadas, é certo, mas tudo é humano e a recepção oferecida pela Casa Real na Inglaterra é algo inteiramente simples e, talvez por isso mesmo, de uma dignidade impressionante.

Repreensão e mimos

Os avós fazem geralmente todas as vontades dos seus netinhos. E esses mimos têm uma influência prejudicial na formação da responsabilidade da criança. O caso ainda mais se agrava se as carícias são feitas logo depois de uma repreensão dos pais.

Contribua para a boa formação mental do seu netinho, não o acariciando e mimando quando ele tiver recebido dos pais uma repreensão. — SNES.

GALERIA SANTO ANTONIO

Restaurações de Quadros a Óleo —

Molduras simples e de Estilo.

Exposição permanente de quadros a Óleo de Artistas Nacionais. — Especialista em restaurações de Quadro a Óleo.

VIUVA COUTO VALLE

Rua Assembléia, 51 — 2.º Andar

Tel. 22-2605 Rio de Janeiro

Lençóis artísticos

ALBUM N. 3

Verdadeira maravilha em desenhos magníficos! Os trabalhos que as 44 páginas deste álbum apresentam, satisfazem ao mais apurado gosto em beleza e distinção!

Os desenhos dos riscos, de grande originalidade, são apresentados em grande formato, com minuciosas explicações, tornando a execução do trabalho muito fácil.

Este álbum é o mais perfeito que existe no gênero!

PREÇO: Cr\$ 25,00



Novo ponto de cruz



ALBUM N. 5

Em fascinação colorida, este álbum oferece, em desenhos singulares, com as cores próprias, uma variedade imensa de trabalhos — tapetes, aplicações, pães e uís, guarnições, etc. — na medida da execução. Um verdadeiro encanto!

Para os que apreciam bonitos trabalhos em ponto de cruz, este álbum é indispensável!

PREÇO: Cr\$ 20,00



Figurino Infantil

ALBUM N. 7

Este álbum foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentária das crianças! Em suas 40 páginas as costuradeiras encontram grande variedade de modelos de vestidos e roupinhas.

As donas de casa que cuidam por si seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modelos, todos preciosos e pittorescos, em virtude das explicações claras que o álbum oferece.

Um álbum digno de grande utilidade nos lares!

PREÇO: Cr\$ 25,00

COPA E COSINHA

Album N. 3

O nome revela bem o valor deste álbum: muitos e muitos desenhos, modernos e originais, para o bom aspecto das copas e cozinhas. Com capa a cores, dois esplêndidos suplementos em grande formato.

PREÇO: Cr\$ 25,00



Cama e mesa

ALBUM N. 7

O encanto e o conforto de Lar dependem muito do bom gosto feminino. Este álbum coloca à disposição das mãos femininas, modelos inimitáveis em aplicações de ponto cheio, ponto sornio e vivo. Guarnições de impecável beleza, em desenhos de riscos originais, na medida da execução.

Este álbum é de real utilidade ao Lar!

PREÇO: Cr\$ 25,00

O lar A mulher e a criança

ALBUM N. 7

Este é um álbum de real utilidade ao Lar!

Verdadeira coleção de trabalhos originais. Motivos para toalhas, fronhas, lençóis, panos de mesa. As costuradeiras encontram nas 44 páginas deste álbum desenhos maravilhosos, com as mais amplas explicações, para fácil execução dos trabalhos.

Assim como modelos de roupinhas para crianças. Este álbum é um manual de todos os tipos de trabalhos de casa. Utilíssimo obra.

PREÇO: Cr\$ 25,00

Roupinhas do Nenê



ALBUM N. 11

As mães dedicam, com todo o carinho, uma especial atenção à confecção do enxoval do recém-nascido! O álbum "Roupinhas do Nenê" resolve perfeitamente o problema!

Quantas sugestões se encontram neste delicado e leve! Belos desenhos, tendo em vista o conforto, senso prático e praticidade na confecção das peças do enxoval do bebê.

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indiscutível utilidade!

PREÇO: Cr\$ 25,00

Album para noivas

ALBUM N. 6

Este álbum faz exclusivamente para orientar e dar sugestões às noivas, na tarefa de confeccionar as peças de um enxoval moderno, prático e muito gracioso!

Os desenhos, baseados em motivos modernos e todos na medida da execução — são acompanhados de explicações detalhadas, tornando o trabalho fácil.

São 44 páginas contendo peças de cama e mesa, "lingerie", vestidos encantadores, inúmeras sugestões e conselhos para a noiva e conforto do futuro Lar, que fazem deste álbum um indispensável colaborador das noivas.

PREÇO: Cr\$ 25,00



A lingerie

ALBUM N. 7



A mulher elegante encontra neste álbum, primorosamente organizado, inúmeros desenhos de modelos de "paignois", "soutiens", blusas, combinações, camisolas, aplicações todos na medida da execução, e muitos outros trabalhos que compõem a graça e a distinção da mulher moderna!

As páginas deste álbum, de grande formato, foram enriquecidas com os mais belos riscos, desenhados para o encanto do belo sexo!

PREÇO Cr\$ 25,00

TODOS

estes albums são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos à S. A. O MALHO—Rua Senador Dantas, 15-5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

O MAIS

DIFÍCIL

FIGURINO, NÃO TEM MAIS SEGREDO

para mim!

MÉTODO DE CORTE E ALTA COSTURA "TOUTEMODE"

DE ENSINO SEM MESTRE

AUTORIA DO PROFESSOR J. DIAS PORTUGAL

O Método "Toutemode", organizado e impresso em belíssimo livro, magnificamente encadernado, contém cerca de 400 figuras, que esclarecem com facilidade a execução de qualquer modelo de figurino, por mais difícil que pareça, acompanhando o texto com claras e simples explicações.

Lições completas sobre vestidos, golas, mangas, pijamas, casacos simples e de "tailleurs", "manteaux", roupas de crianças, roupa branca de senhoras, pontos de adorno e roupa branca para homem.

O preço de cada exemplar do livro, com excelente encadernação, é de Cr\$ 120,00.

A venda em todas as Livrarias do Brasil.

PEDIDOS AOS EDITORES. — "S/A. O MALHO" Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar Caixa Postal, 880 — RIO
Enviamos pelo Reembolso Postal.

O Prof. J. Dias Portugal, autor desta importante obra, mantém Cursos por Correspondência e nas Academias "Toutemode", com diplomas para Modistas e Professoras. R. Ramalho Ortigão, 6, 1.º andar. Telefone 22-8635 — RIO DE JANEIRO